



Universidade de Lisboa
ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão

O Greenpeace como influenciador do cenário ambiental global

Lorraine Gualter da Silva

Trabalho Final de Mestrado
Dissertação

Outubro – 2023



Mestrado em
Desenvolvimento e Cooperação Internacional

O Greenpeace como influenciador do cenário ambiental global

Lorraine Gualter da Silva

ORIENTAÇÃO:
Professor Manuel Francisco Pacheco Coelho

Outubro – 2023

AGRADECIMENTOS

A presente monografia é o resultado de muito esforço em que muitas pessoas e instituições tiveram uma participação fundamental.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus ou a qualquer energia cósmica que exista lá em cima. Sempre que eu pedia com fé ou nos momentos de angústia me deram a sorte de conseguir o que eu queria.

Segundamente a minha mãe, Adriana Maria Moreira de Mendonça Gualter, que sempre me apoiou, me incentivou e por sempre conseguir me ajudar a me manter racional nos momentos de desespero e também ao meu pai, Ricardo Siqueira da Silva, com sua ajuda não só monetária para concluir este curso, mas como também seus sábios conselhos que me fizeram chegar até aqui.

Toda a minha família pelo apoio incansável e aos meus amigos, que me aguentaram nesse período de tensão, com todo meu estresse e mau humor, ainda assim seguiram me amando e me apoiando.

Ao meu orientador, Manuel Francisco Pacheco Coelho, que me proveu todo o material necessário para o desenvolvimento deste projeto, ajudou-me na estruturação desta pesquisa e todas as observações e dicas importantes. E aos professores que me proporcionaram a base necessária para conseguir escrever esse trabalho, além de todos os conhecimentos adquiridos ao longo desses anos de curso.

E por fim, mas não menos importante, a mim mesma por ter tido a capacidade e coragem de mudar de país para ir em busca do sonho de estudar fora e ter alcançado experiências muito melhores das quais imaginei.

RESUMO

A presente investigação teve como principal objetivo analisar as organizações internacionais e o desenvolvimento sustentável, em específico o Greenpeace em relação a sua influência no cenário ambiental global. O crescimento das preocupações ambientais contribuiu para o aumento da consciência moral mundial, exigindo uma maior atenção para questões como meio ambiente e direitos humanos. Portanto, torna-se necessário compreender o real papel das ações promovidas por organizações não governamentais. No entanto, tendo em vista a atuação dessas organizações, o presente trabalho tem o objetivo de analisar o papel desenvolvido pelo Greenpeace de modo a questionar suas ações no âmbito do meio ambiente, para perceber se o mesmo ainda continua ativo e se continua a exercer um papel fundamental nestas ações. Visto que uma atividade contra o meio ambiente em um local pode interferir na vida das pessoas do outro lado do mundo, o Greenpeace se utiliza dessa base como conscientização universal para influenciar as pessoas em suas ações. O trabalho divide-se em três partes no qual em primeiro lugar foram apresentadas as perspectivas e estudos acadêmicos sobre os temas desenvolvimento e organização não governamental, passando por uma explicação do desenvolvimento sustentável e a Agenda de 2030 e por fim, abordamos o relacionamento das ONGs com o desenvolvimento sustentável. A segunda parte é apresentada a descrição histórica, desde seu surgimento até os tempos atuais, da organização internacional, Greenpeace. A terceira parte, a análise sobre a atuação do mesmo. Através de entrevistas e estudos documentais pretende-se analisar a atuação do Greenpeace como ator influente no cenário ambiental global.

Palavras-chave: Organizações Não Governamentais; Greenpeace; Desenvolvimento Sustentável;

ABSTRACT

The main objective of this investigation was to analyze international organizations and sustainable development, specifically Greenpeace, and their influence on the global environmental scenario. The growth of environmental concerns has contributed to an increase in global awareness, demanding greater attention to issues such as the environment and human rights. Therefore, it is necessary to understand the role of actions promoted by non-governmental organizations. However, considering the actions of these organizations, the present work aims to analyze the role played by Greenpeace in order to question their actions in the environment, to understand whether it is still active, and whether it continues to exercise a fundamental role in these actions. Since an activity against the environment in one place can interfere with the lives of people on the other side of the world, Greenpeace uses that basis as universal awareness to influence people in their actions. Therefore, the work is divided into three parts, firstly, academic perspectives and studies on the topics of development and non-governmental organization were presented, going through an explanation of sustainable development and the 2030 Agenda and finally, we address the relationship of NGOs with sustainable development. The second part presents the historical description, from its emergence to the present times, of the international organization Greenpeace. The third part is the analysis of its performance. Through interviews and documentation studies, we intend to analyze Greenpeace's performance as an influential actor in the global environmental scenario.

Keywords: Non-Governmental Organizations; Greenpeace; Sustainable Development

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Abiove	Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais
AGM	Assembleia Geral Anual
ANEC	Associação Nacional dos Exportadores de Cereais
CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
GLT	Equipe de Liderança Global
NROs	Organizações Nacionais e Regionais
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONGs	Organizações não governamentais
OING	Organizações Internacionais Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
TNC	The Nature Conservancy
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
UNEP	United Nations Environmental Program
WCED	World Commission on Environment and Development
WWF	World Wide Fund for Nature

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1.1. ONGs.....	3
1.2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A AGENDA DE 2030.....	6
1.3. RELACIONAMENTO DAS ONG COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	9
CAPÍTULO II – GREENPEACE.....	13
2.1. HISTÓRIA E MOVIMENTO	13
2.2. MISSÃO E ÉTICA DA ORGANIZAÇÃO.....	15
2.3. O ATIVISMO DA ORGANIZAÇÃO.....	17
2.4. O GREENPEACE EM NÚMEROS	20
2.4.1. A ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO.....	20
2.4.2. OS NAVIOS.....	23
2.4.3. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS.....	24
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
3.1. DO OBJETO DE ESTUDO À METODOLOGIA DA ANÁLISE.....	28
3.2. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	29
3.3. NOTA SOBRE O GREENPEACE EM 2022.....	43
CONCLUSÃO.....	44
BIBLIOGRAFIA.....	47
ANEXOS.....	49

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	9
Figura 2 – O Rainbow Warrior após a explosão da bomba colocada pelo Serviço Secreto Francês, em Mururoa.....	19
Figura 3 – Composição atual dos membros do conselho do Greenpeace conforme 11 de julho de 2023.....	22
Figura 4 – Análise financeira (Resultado Líquido).....	25
Figura 5 – Análise financeira (Liquidez e Fluxo de Caixa).....	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho final de mestrado, elaborado no formato de dissertação, foi concretizado no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional (MDCI) no ISEG - *Lisbon School of Economics & Management*, da Universidade de Lisboa. O principal objetivo visa analisar a influência das Organizações não governamentais (ONGs) no cenário internacional, com o enfoque no Greenpeace.

O Greenpeace é hoje uma das maiores organizações ambientalistas do mundo. Por ser uma organização ativista, comprometida com os indivíduos e a sociedade civil, ela tenta resolver os confrontos de forma pacífica e criativa, expondo os problemas ambientais e fortalecendo soluções para um futuro verde e pacífico.

O Greenpeace foi fundado em 1971, no Canadá, tendo como objetivo a defesa do meio ambiente. Possui um estilo único e independente dos Estados e organizações internacionais, não aceitando financiamento de empresas, governos ou partidos políticos, apenas contribuições individuais e doação de fundações.

A ONG se destaca sobretudo, por promover estratégias de ação direta, pressionando os Estados durante conferências internacionais, assumindo o papel de ator político capaz de agir, usando a mídia para ser visto além de levar suas ideias adiante para tentar convencer o maior número de pessoas através da persuasão e argumentação. Através de constantes protestos conseguem sensibilizar a opinião pública mundial proporcionando assim a aproximação de novos membros que tenham interesse em fazer parte como voluntários ou que queiram ajudar nas causas ambientais que se identificam.

Partindo dessa análise será estudada a abordagem que guia esta pesquisa, que é: O Greenpeace, através da presença direta, da mobilização pública e da pesquisa, ainda consegue influenciar o cenário internacional e atingir os seus objetivos?

O objeto deste trabalho se baseia em analisar a influência da organização internacional Greenpeace no sistema internacional, investigando suas ações e campanhas bem como os desafios e interferências encontradas durante seu percurso. Através do otimismo, coragem e criatividade o Greenpeace consegue fazer a diferença por um planeta com mais empatia e arrebatando uma legião de seguidores.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho caracteriza-se por pesquisas bibliográficas, históricas e estudo qualitativo. Através de entrevistas semi estruturadas, será possível analisar os acontecimentos de forma mais clara, como a influência do Greenpeace no cenário ambiental global é visto por profissionais relevantes da área. No entanto, por meio deste método de pesquisa, é possível realizar uma técnica mais ampla mediante os dados bibliográficos.

Em suma, o trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro esclarece o conceito de organizações não governamentais, desenvolvimento e a Agenda de 2030, bem como a relação entre as ONGs e o desenvolvimento sustentável; o segundo capítulo é discursado sobre a história e criação do Greenpeace, esclarecendo sobre sua missão e ética, suas campanhas, seus navios, como eles são utilizados como instrumentos de suas ações e informações financeiras relevantes sobre a organização; no terceiro e último capítulo reporta as entrevistas realizadas com as visões e opiniões de profissionais relevantes no cenário ambiental para uma melhor compreensão da influência das ações tomadas desta entidade em prol de sua missão.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 – ONGs

Na interseção entre o desenvolvimento global, a preservação ambiental e a cooperação internacional, emergem temas cruciais que definem a trajetória de um estudo em que explora o papel multifacetado das organizações no contexto do desenvolvimento sustentável, sublinhando sua importância como catalisadoras de mudanças positivas e realçando a necessidade de uma abordagem equilibrada que leve em consideração as dimensões social, econômica e ambiental.

Conforme a literatura de Bartenev, V. & Glazunova, E. (2013) e Riddle (2007), a ajuda externa representa a doação espontânea de recursos aos mais necessitados, seja através de empréstimos, doações, know-how ou outros bens, a fim de contribuir para o desenvolvimento dos mesmos de forma sustentável. Essa ajuda pode ser dividida entre ajuda humanitária, militar e ao desenvolvimento. Riddle (2007) elucida que a primeira consiste em emergências de curto-prazo e a última em apoiar processos de desenvolvimento a longo-prazo. Nesse sentido, a melhoria da qualidade de vida da humanidade é compreendida pelo desenvolvimento, definido por Bartenev & Glazunova (2013), como um processo direcionado à elevação da qualidade de vida de todas as pessoas.

O desenvolvimento é um processo em constante evolução que implica na interação dinâmica entre sistemas humanos e ambientais. As organizações não governamentais (ONGs) com enfoque ambiental desempenham um papel fundamental ao se preocuparem com as perturbações causadas pelas atividades humanas no meio ambiente e com a capacidade do sistema ambiental de se adaptar e restabelecer o equilíbrio entre as demandas humanas e a capacidade ambiental. Para alcançar a sustentabilidade, essas ONGs buscam utilizar de forma efetiva as funções ambientais, a fim de suprir as necessidades humanas sem causar danos graves às restrições ambientais.

Nesse sentido, as ONGs têm sido reconhecidas como uma alternativa viável ao governo para fornecer assistência, especialmente em países em desenvolvimento. Elas desempenham papéis fundamentais, como alcançar e mobilizar pessoas em situação de pobreza e comunidades remotas, capacitar indivíduos para assumirem o controle de suas vidas e promover o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, as ONGs buscam conciliar as preocupações ambientais com os objetivos de desenvolvimento, visando o equilíbrio entre os fatores sociais,

econômicos e ambientais. Além disso, facilitam a descentralização das decisões governamentais, a fim de fortalecer o poder local (Nikkhah & Redzuan, 2010).

Em síntese, as ONGs desempenham um papel crucial ao fornecer serviços, advogar por políticas e impulsionar transformações em direção ao desenvolvimento sustentável. Embora tenham gerado impactos positivos, também enfrentaram desafios e foram alvo de críticas devido às expectativas excessivas depositadas sobre elas (Lewis, 2009). No entanto, ao reconhecer seus êxitos e limitações, é possível aprimorar seu papel como atores fundamentais na promoção de um desenvolvimento equitativo, inclusivo e ambientalmente responsável.

Nesta dissertação, adotaremos o conceito utilizado por Bartenev & Glazunova (2013) sobre assistência ao desenvolvimento onde é priorizado propósito em proporcionar ajuda promovendo o “desenvolvimento econômico e aumentando a riqueza dos países em desenvolvimento”. Dessa forma, a ajuda internacional simboliza o aspecto essencial da cooperação internacional. Os fundamentais responsáveis da cooperação internacional para o desenvolvimento são os doadores, que podem incluir fundações privadas, governos de países, instituições multilaterais e as Organizações não governamentais (ONGs). No que concerne o âmbito desta dissertação, concentra-se a investigação da ajuda ao desenvolvimento no domínio das ONGs.

No contexto global contemporâneo, as Organizações Não Governamentais (ONGs) têm desempenhado um papel fundamental em diversas esferas, atuando como entidades privadas comprometidas em aliviar o sofrimento humano, advogar pelos interesses das populações economicamente desfavorecidas, salvaguardar o meio ambiente, prover serviços sociais essenciais e impulsionar o desenvolvimento comunitário, conforme a definição estabelecida pelo Banco Mundial (Bartenev & Glazunova, 2013: 75). Esse espectro de ONGs pode ser categorizado em duas amplas categorias: organizações de atuação nacional e aquelas de atuação internacional. Além do termo "ONG", uma variedade de designações, como organizações "sem fins lucrativos", "voluntárias" e "sociedade civil", são empregues para identificar e enquadrar esse conceito, demonstrando a sua importância e versatilidade no cenário contemporâneo.

As ONGs provenientes dos países doadores desempenham uma função de extrema importância ao executar programas e projetos com o auxílio de financiamentos e contribuições orçamentais. É importante ressaltar que essas organizações operam de maneira diversa,

apresentando diferentes formas de funcionamento e administração. Algumas contam com recursos e condições mais favoráveis, enquanto outras enfrentam desafios para sobreviver ano após ano. Ademais, variam na presença de profissionais atuando em seu quadro ou na dependência de voluntários e apoiantes. Enquanto algumas ONGs direcionam seus esforços para atender às necessidades imediatas da população, outras buscam aprimorar suas ideias e abordagens em relação a problemas específicos no longo prazo. De facto, uma única ONG pode combinar diversos elementos em suas atuações ao mesmo tempo (Lewis, 2009).

As cinco características principais que norteiam a organização do terceiro setor foram apresentadas por Salamon and Anheier (1992, apud Lewis, 2009). Essas características englobam aspectos fundamentais:

- Formalidade, se refere à estrutura organizacional claramente definida;
- Natureza privada, caracteriza a origem não governamental das instituições;
- Ausência de fins lucrativos, denota o propósito não comercial das atividades desenvolvidas;
- Auto governança, implica na capacidade de auto gerenciamento e tomada de decisões internas;
- Caráter voluntário, indica o engajamento e dedicação de indivíduos à causa.

Nesse contexto, existem diversas motivações e valores para uma ONG ser criada. Algumas dessas organizações aparecem como resposta a situações emergenciais, como a necessidade de fornecer assistência humanitária em momentos de desastres naturais ou crises humanitárias. Por outro lado, outras ONGs são criadas com o propósito de abordar questões estruturais de longo prazo, tais como o enfrentamento da pobreza, a conservação do meio ambiente ou a promoção dos direitos humanos e da igualdade social. Cada ONG é moldada pela sua própria missão e visão, sendo influenciada pelo contexto local e global em que está inserida. A variedade de motivações e valores reflete a diversidade e complexidade do setor, o que demonstra a habilidade das organizações em se adaptarem e enfrentarem distintos desafios sociais. Assim, o terceiro setor desponta como uma esfera de atuação essencial, direcionada à busca de soluções inovadoras e comprometidas com o bem-estar coletivo.

A partir do final da década de 1980, as Organizações Não Governamentais passaram a desempenhar um papel significativamente mais importante no cenário de desenvolvimento do

que em períodos anteriores (Lewis, 2009). Elas traziam respostas inovadoras para as complicações do desenvolvimento marcada por governos ineficientes e projetos de desenvolvimento ineficazes. Embora as ONGs em sua maioria tendam a se diferenciar do governo, elas são condicionadas e conseguem grande parte de sua legitimidade por meio de seu relacionamento com o setor governamental. Conforme Clark (1991) afirmou, as organizações não governamentais possuem a prerrogativa de expressar oposição, fornecer complementaridade ou promover reformas no âmbito estatal, porém não podem negligenciar a sua existência.

Diante disso, as ONGs enfrentam diversas críticas e dificuldades, tais como o não cumprimento das expectativas em relação a ajuda em situações emergenciais, a falta de coordenação levando a duplicação de esforços, o entendimento raso ou básico das circunstâncias locais entre as organizações internacionais e uma aproximação genuína das causas subjacentes de conflito e instabilidade, entre outras questões (Lewis, 2009). O conflito entre apoiantes e críticos às ONGs, permanecem muitas vezes devido à falta de dados pertinentes disponíveis sobre a performance e eficiência dessas organizações.

Como indicado por Carroll (1992: 38), todas as ONGs operam em um contexto que é moldado pelas condições históricas e locais particulares, as quais evoluem com o passar do tempo. Em outras palavras, a afirmação indica que as ONGs operam em um contexto que é fortemente influenciado pelas circunstâncias históricas e locais específicas, as quais estão sujeitas a mudanças ao longo do tempo. Diante desse ambiente mutável, cada organização desenvolve suas ações e estratégias adaptadas às condições particulares em que estão inseridas. Consequentemente, a dinâmica e o impacto das ONGs são profundamente influenciados pelas contínuas transformações do ambiente em que atuam, o que torna essencial uma abordagem flexível e sensível às necessidades locais para obter resultados eficazes.

1.2 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A AGENDA DE 2030

Em consonância com o escopo desta dissertação, é imperativo explorar o significado do desenvolvimento sustentável, a fim de contextualizar de forma adequada o papel das ONGs. O termo surge em resposta às lutas políticas e ambientais, bem como às preocupações de governos, empresas e pessoas diante dos desafios contemporâneos relacionados à sustentabilidade. Em face

à diversidade de concepções, valores e interesses, tornou-se necessário encontrar uma abordagem para enfrentar tais problemas (Blewitt, 2018).

Segundo Blewit (2018) o significado de desenvolvimento sustentável é conectado à proteção e conservação do ambiente natural do planeta, possibilitando a igualdade social e econômica em escala internacional. Além disso, o termo foi definido no relatório de Brundtland (1987: 43) como “Desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades”. Para garantir a sustentabilidade do desenvolvimento, é imprescindível considerar não somente fatores econômicos, como também os aspectos sociais, ecológicos e a disponibilidade de recursos naturais, tanto renováveis quanto não renováveis. Isso requer uma análise cuidadosa em relação às vantagens e desvantagens de ações alternativas, levando em consideração não apenas os benefícios imediatos, mas também os impactos a longo prazo (IUCN, 1980: 2).

Nesse contexto, a partir de 1983, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) estabeleceu que o desenvolvimento sustentável seria uma das ações mais importantes da era atual, como registrado no relatório “Nosso Futuro Comum” de Brundtland. É relevante mencionar que mais da metade da comissão era constituída por representantes de países desenvolvidos. Além disso, em 1992, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Cimeira/Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro, que resultou em diversos acordos sobre o tema, incluindo a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Blewit, 2018).

Após diversas conferências com resultados limitados, percebeu-se a necessidade de elaborar metas de desenvolvimento sustentável que seriam de facto efetivas. Segundo Blewit (2018), essas metas deveriam ser orientadas para a ação, claras e acessíveis na informação universalmente cabível a todos os países. Foi neste enquadramento que surgiram os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), publicados na Agenda de Desenvolvimento da ONU em 2015 e também conhecidos como “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

O propósito central dos objetivos era, até 2030, guiar a tomada de decisões a nível global. Segundo informações fornecidas pelo site das Nações Unidas (2023), a agenda aborda diversos

aspectos do desenvolvimento sustentável e é composta por dezassete objetivos¹ que representam a visão compartilhada para a humanidade. Essa agenda se sustenta como um tratado entre os líderes mundiais e a sociedade, além de ser uma lista de ações a serem executadas em busca de uma sociedade e planeta mais sustentáveis.

Para alcançar efetivamente esses objetivos, torna-se essencial realizar avaliações periódicas do avanço, conduzidas por cada país, com a colaboração dos governos, sociedade civil, empresas e representantes de diversos grupos de interesse. Essas avaliações serão embasadas em um conjunto de indicadores globais, cujos resultados serão reunidos em um relatório anual (Global Compact Network Portugal).

¹ Os dezassete objetivos para o desenvolvimento são: 1- Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; 2 - Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável; 3- Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 5 - Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas; 6 - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos; 7 - Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos; 8 - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos; 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; 10 - Reduzir as desigualdades no interior de países e entre países; 11 - Tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis; 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis; 13 - Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos; 14 - Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; 15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade; 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis; 17 - Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Imagem oficial dos ODS da Agenda 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - BCSD Portugal)

1.3 - RELACIONAMENTO DAS ONGs COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Durante os anos 90, assistimos ao surgimento das Organizações Internacionais Não Governamentais (OINGs), que inicialmente se estabeleceram como entidades não vinculadas a governos. Contudo, sua história remonta ao período entre guerras, quando desempenharam um papel ativo na Liga das Nações, inclusive publicando periódicos não oficiais. O ponto de viragem que impulsionou sua ascensão ocorreu com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em Estocolmo, em 1972, a qual inaugurou a prática da cimeira/ cúpulas paralelas² como meio de organizar a sociedade civil global em torno de questões específicas. A importância dessas organizações cresceu à medida que passaram a participar da formulação de uma nova agenda política, oferecendo um canal seguro de atuação que não invadia a esfera governamental. Adicionalmente, desempenharam um papel vital ao proporcionar treinamento em democracia e cidadania. Nesse sentido, as ONGs serviram como intermediárias

² Uma série de conferências mundiais.

nas ações dos movimentos sociais, respaldadas por seu conhecimento, que lhes permitia desafiar as autoridades especializadas do âmbito oficial.

Margaret E. Keck e Kathryn Sicking no livro “Activists Beyond Borders: Advocacy Networks in International Politics” (1998), afirmam que o ambientalismo não é um conjunto de princípios universalmente aceitos, mas sim um cenário onde as relações entre várias afirmações sobre o uso de recursos, propriedade, direitos e poder são reconfigurados e suas questões são tratadas em um amplo conjunto de debates institucionais. Elas afirmam que as campanhas ambientalistas envolvem reivindicações sobre a propriedade pública ou privada e soberania, abrangendo custos econômicos e conflitos políticos.

A Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, desempenhou um papel crucial na promoção do ativismo ambiental global. Este evento representou um ponto de viragem nas discussões sobre a relação entre desenvolvimento e meio ambiente, introduzindo novos atores e tópicos nas conversas sobre questões ambientais. Além disso, a conferência sinalizou que a proteção ambiental era uma preocupação compartilhada por toda a comunidade internacional. Como resultado, surgiram instituições e redes transnacionais de ambientalistas para enfrentar esses desafios. A conferência também gerou recomendações e declarações que levaram à criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), conhecido como United Nations Environmental Program (UNEP) em inglês, uma importante iniciativa global na área ambiental.

No decorrer dos anos 1960 e 1970, o movimento ambiental começou a desenvolver-se na Europa Ocidental e América do Norte, tornando-se uma iniciativa multidisciplinar, que reconhecia a importância da educação ambiental como um instrumento para promover uma ampla transformação de hábitos e impulsionar a evolução de um movimento quase universal e altamente diversificado. Durante esse período, diversas organizações voltadas para a preservação ambiental buscaram abordagens inovadoras para enfrentar os desafios globais. A multiplicidade de vozes e perspectivas relacionadas ao desenvolvimento, bem como a complexidade das interações humanas com o meio ambiente, culminaram na formação de novos atores no cenário internacional voltado para questões ambientais. Estes novos protagonistas foram conhecidos como redes de advocacia transnacional (Keck & Sicking, 1998), que incluem instituições de âmbito nacional e internacional. Essas redes têm se deparado com a necessidade

de expandir sua atuação para além da tradicional agenda de conservação ambiental, passando a incorporar também a defesa dos direitos humanos.

Segundo as análises de Keck e Sikkink (1998), a década de 1980 testemunhou um crescente interesse da mídia nos problemas ambientais globais. Eventos impactantes, como o desastre de Chernobyl e a questão do buraco na camada de ozônio, trouxeram a questão ambiental para o centro das atenções do público. Esse aumento na conscientização levou a um rápido crescimento no número de membros e apoiadores das organizações ambientais, influenciados tanto pelos ativistas ambientais como pelas circunstâncias específicas de cada nação. Além disso, durante esse período, houve uma expansão significativa no uso de computadores e tecnologias de comunicação, facilitando a interconexão entre as organizações, bem como a implementação de técnicas e estratégias de captação de recursos. Um exemplo notável desse crescimento foi o Greenpeace, que mais que dobrou o número de seus associados, saltando de 400.000 para 850.000 (Keck & Sikkink, 1998 :128). Esse contexto marcou uma fase importante no ativismo ambiental global e na sua capacidade de mobilização e influência.

De acordo com Nonita Yap (1990) em seu livro “NGOs and sustainable development”, a conscientização da opinião pública em relação às questões ambientais só foi possível a encargo das ONGs ambientais, que despertaram o interesse da população para as preocupantes danificações do meio ambiente causadas por resíduos industriais e agrícolas. Nesse contexto, as ONGs, trazem à tona questões cruciais, como a destruição da floresta tropical e o efeito estufa, de forma que são vistas como uma força positiva para impulsionar o processo de desenvolvimento sustentável.

Yap (1990:78) realça que as ONGs ambientais desempenham um papel de monitoramento na implementação de políticas ambientais, muitas delas continuando a exercer pressão sobre os governos por meio dos veículos de comunicação. Elas também desempenham um papel na promoção do desenvolvimento sustentável que é de extrema importância, uma vez que esse processo não se manifesta de maneira imediata e total, mas sim requer um avanço gradual. Além disso, as ONGs buscam exercer influência nas decisões de âmbito global, estabelecendo parcerias com instituições bilaterais, multilaterais e intergovernamentais, como a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e o Instituto Internacional e o Instituto de Recursos Mundiais.

Conforme destacado por Yap (1990), o desenvolvimento sustentável requer a consideração dos limites quantitativos e qualitativos dos recursos naturais. Portanto, quando uma indústria está a causar poluição em um rio, o governo deve intervir para interromper a contaminação. Da mesma forma, caso uma empresa esteja a utilizar uma quantidade de água em demasia, para o desenvolvimento sustentável, a mesma deve diminuir o seu consumo. “É importante reconhecer que nem sempre é uma situação em que todos saem ganhando; às vezes, é necessário um equilíbrio entre ganhos e perdas” (Yap, 1990: 102).

Assim, o foco está na busca contínua e progressiva em direção à sustentabilidade, e as ONGs ambientais desempenham um papel essencial ao ampliar as análises das questões ambientais globais, pressionar por mudanças positivas e participar ativamente no processo de construção de um futuro mais sustentável. Suas ações e parcerias a nível global contribuem significativamente para a promoção de um desenvolvimento mais responsável e equitativo, em consonância com as metas e objetivos da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em conclusão, as organizações não-governamentais desempenham um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que abordam as questões fundamentais relacionadas ao meio ambiente e desenvolvimento. A fim de que as mesmas possam desempenhar um papel eficaz na promoção do desenvolvimento sustentável, é fundamental que suas ações não se limitem apenas a discursos governamentais, mas que sejam reconhecidas em sua plenitude, valorizando suas diversas contribuições e validando as preocupações envolvidas. Isso requer a integração concreta das ações das ONGs na agenda política, permitindo que suas propostas e iniciativas sejam implementadas de maneira eficaz.

O engajamento das ONGs no desenvolvimento sustentável abrange uma ampla gama de abordagens e atividades, desde a conscientização pública até o monitoramento da implementação de políticas ambientais. Ao agirem como agentes independentes, as ONGs trazem à tona questões cruciais, como a conservação do meio ambiente, a promoção da justiça social e a proteção dos recursos naturais. Sua atuação é de suma importância para superar os desafios globais e locais relacionados à sustentabilidade, permitindo uma abordagem mais inclusiva e holística para o desenvolvimento.

No entanto, para que o impacto das ONGs seja otimizado, é necessário o estabelecimento de parcerias sólidas com governos, setor privado e outras organizações, com o objetivo de promover a cooperação e o compartilhamento de recursos. Além disso, a transparência e a prestação de contas são elementos-chave para garantir a legitimidade e a efetividade das ações das ONGs no desenvolvimento sustentável.

Portanto, ao reconhecer o importante papel das organizações não-governamentais no cenário do desenvolvimento sustentável, é imperativo que se promova um ambiente propício à participação ativa das mesmas na formulação e execução de políticas sustentáveis, assegurando um futuro mais equitativo, resiliente e ambientalmente responsável para as gerações presentes e futuras.

No próximo capítulo será apresentado o surgimento e a história do Greenpeace, suas ideias, ambições, ações, ativismo e por fim seus instrumentos de ação, especificamente os navios que utilizam para suas campanhas e suas informações financeiras.

CAPÍTULO II - GREENPEACE

2.1 – HISTÓRIA E MOVIMENTO

O Greenpeace nasceu em 1971, quando um grupo de pessoas se uniram com o objetivo de impedir a realização de testes nucleares na Ilha de Amchitka, situada próximo ao Alasca. Através de um comitê chamado "*Don't make a wave*", formado em resposta às preocupações com possíveis maremotos que os testes nucleares poderiam causar, o grupo teve a ideia de navegar até a ilha e ancorar um barco ao lado da bomba nuclear. Os participantes colocaram uma vela verde no barco para representar suas ideologias de paz e ecologia, o que levou à criação de uma nova palavra que deu origem à organização, a combinação da palavra "Paz" (em inglês, "*Peace*") com a palavra "Verde" (em inglês, "*Green*"), nasceu o Greenpeace.

Entre o grupo de ativistas, encontravam-se jornalistas e um fotógrafo que foram com o objetivo de documentar todos os eventos e também evitar possíveis represálias dos americanos e o afundamento do barco. Eles foram interceptados pela guarda costeira americana por não terem comunicado às autoridades aduaneiras que haviam desembarcado, o que os obrigou a retornar a Vancouver. Diante disso, decidiram alugar um barco duas vezes maior e convidaram voluntários

para se juntarem a eles, resultando na participação de quatrocentas pessoas. Diante da repercussão e atendendo ao pedido das organizações ecológicas, a *American Supreme Court* adiou a explosão da bomba. Porém, a decisão não foi rápida o suficiente a ponto do segundo barco chegar ao local e a bomba foi detonada. Apesar de não terem conseguido evitar a explosão, sua coragem e determinação chamaram a atenção global, levando à desistência do governo em continuar os testes. Em 1972, o campo de testes foi oficialmente abandonado e transformado em um santuário de pássaros (Gabeira, 1988).

O Greenpeace surgiu durante o período da Guerra Fria, e adotou uma abordagem singular para alcançar seus objetivos, consistindo em formar grupos reduzidos, altamente capacitados, que se destacassem por meio de ações exemplares. Os membros do Greenpeace passavam por treinamento rigoroso e contavam com equipamentos modernos, além de possuírem habilidades avançadas de comunicação. Através da documentação minuciosa de suas ações, conseguiam gerar repercussão global, desencadear protestos populares e atrair apoiantes. Esses registros também mostravam como a organização obtinha recursos financeiros, principalmente por meio de doações individuais, sendo cruciais para suas campanhas. O Greenpeace não depende de grandes doações governamentais, e o aumento dessas contribuições reflete a crescente crença das pessoas em suas ações.

O Greenpeace utiliza estratégias de propaganda para destacar seus esforços. Por exemplo, em confrontos marítimos, um pequeno bote enfrentando um navio tem um impacto muito maior do que dois caminhões se confrontando. Como McTaggart, ex-presidente do Greenpeace, referiu “O mar bastaria como campo de atividades da organização porque oferece experiências totais” (Gabeira, 1988: 63). A coragem dos membros em arriscar suas vidas por suas ideias inspira as pessoas a contribuírem e admirarem a instituição.

A expansão da organização foi uma evolução natural, com abertura de novos escritórios ao redor do mundo, impulsionada pelo reconhecimento do público e pelo desejo de participar das causas e apoiar a organização. A presença de indivíduos de várias nacionalidades transformou o Greenpeace em uma verdadeira força global, inserindo-o no fluxo histórico e contribuindo para a construção de um mundo interconectado. Ao abordar questões ambientais com uma perspectiva geográfica e atuar também em países do Sul, a organização se tornou protagonista global. Embora seja amplamente conhecido por suas campanhas contra a caça às baleias, o Greenpeace

também se engaja em uma variedade de ações, abrangendo desde campanhas contra resíduos tóxicos, energia, oceanos e energia nuclear.

A conferência internacional sobre meio ambiente e desenvolvimento, conhecida como ECO-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992, trouxe grande visibilidade para as organizações ambientais emergentes, ao mesmo tempo em que aumentou a conscientização política global sobre questões ambientais, tais como o aquecimento global e a biodiversidade. A disseminação da chamada "onda verde" em fóruns políticos globais, aumentou a compreensão e valorização dos métodos utilizados pelo Greenpeace durante os confrontos. A organização adotou uma nova estratégia, lançando uma publicação trimestral chamada "Greenpeace News", para promover debates sobre as questões ambientais e influenciar as políticas governamentais. A participação na conferência também fortaleceu maior credibilidade ao Greenpeace junto à Organização das Nações Unidas (ONU) e fortaleceu sua posição na agenda global de sustentabilidade (TONI, 2016: 260).

2.2 MISSÃO E ÉTICA DA ORGANIZAÇÃO

No cenário mundial em transformação, o Greenpeace surge como uma resposta renovada ao pensamento ecológico, emergindo em meio ao declínio das antigas ideias. De acordo com Fernando Gabeira em seu livro "Greenpeace: a grande guerrilha da paz" (1988), a ética da organização fundamenta-se na responsabilidade individual e na não violência durante os confrontos. Essa perspectiva implica que ao testemunhar uma injustiça, cada indivíduo assume a responsabilidade de agir contra ela ou permitir que ela prossiga; sendo uma questão de consciência pessoal. A missão da organização, portanto, consiste em demonstrar essa escolha para o mundo, denunciando e divulgando as injustiças ambientais existentes.

Além disso, a organização adota a não violência como princípio ético fundamental, evitando o uso de qualquer forma de violência ao opor-se a uma injustiça, adotando a desobediência civil não violenta como conceito central. A valorização da vida e o compromisso de proteger outras vidas são considerados a maior força da organização. A maioria dos ativistas são voluntários que, após receberem treinamento³ atuam de acordo com sua própria consciência e

³ Aulas práticas ou vídeo aulas com instruções das ações nas campanhas

assumem a responsabilidade por suas ações. A visão é de que pessoas comuns têm a capacidade de realizar feitos incríveis para proteger o meio ambiente e buscar a paz. Por isso, é essencial divulgar suas ações na mídia e contar com o apoio da opinião pública, visando proteger os ativistas e promover a prática da desobediência civil não violenta.

“A ética Greenpeace é a da responsabilidade pessoal e da confrontação não-violenta. De acordo com essa ética, uma pessoa que testemunha uma injustiça se torna responsável por ela. Ela precisa, então, decidir entre agir contra a injustiça ou deixá-la acontecer. Essa escolha é uma questão de consciência individual.

A missão Greenpeace é apresentar essa escolha ao mundo, mostrando a todos as injustiças contra o meio ambiente. Acrescentando, a ética exige ação direta não violenta da parte dos membros do Greenpeace, para colocar fim às atividades ambientalmente insanas. A não violência pessoal aos seus causadores. Nossa maior força deve estar na vida em si e no compromisso de dirigir nossas vidas para proteger outras”.

In Gabeira, (1988), p. 117.

O princípio da desobediência civil não violenta, baseado nos conceitos de Thoreau e adotado por Gandhi, sustenta que, diante de leis injustas, temos o direito e o dever de desobedecer. Conforme destacado por Zindler (Apud Gabeira, 1988: 78), "As autoridades têm uma enorme quantidade de armas. Nada pode ser alcançado lutando-se contra a polícia; é apenas a evidência de nossa fraqueza". As ações são guiadas pela consciência, assumindo a responsabilidade dos próprios atos, garantindo que as atividades sejam conduzidas de maneira pacífica e respeitosa (Greenpeace International, 2023).

Outro aspecto ético fundamental que caracteriza o Greenpeace é sua firme independência de associações partidárias. A organização não se interessava por ocupar posições governamentais e nem tinha intenção de se transformar em um partido político com uma extensa base de membros em busca de poder político. Em vez disso, a organização mantinha uma postura distante em relação às questões políticas e buscava estabelecer-se como uma entidade global através de meios como a publicação de jornais, campanhas e propaganda, sempre realçando a importância da ação direta. De acordo com David McTaggart, ex-presidente do Greenpeace (Apud Gabeira, 1988), a participação de líderes ambientais na política partidária traz consigo o risco de forçá-los a tomar partido entre diferentes orientações políticas. Isso pode levar a divisões

dentro da própria organização e, conseqüentemente, enfraquecer a capacidade de agir eficazmente em questões ambientais. Portanto, líderes ambientais devem manter uma posição neutra em relação à política partidária para preservar a independência e a eficácia de suas organizações na defesa das causas ambientais.

2.3 O ATIVISMO DA ORGANIZAÇÃO

O ativismo do Greenpeace é fundamentado na ideia de “pensar globalmente e agir localmente”. A organização reconhece que as atividades que afetam o meio ambiente em um determinado local podem ter repercussões na vida das pessoas do outro lado do mundo, e essa consciência é a base da atuação global do Greenpeace. Durante a Guerra Fria, a organização adotou uma postura neutra em relação às superpotências da época e foi a primeira a entrar na União Soviética para realizar um protesto pacífico. Isso reflete a integração e defesa da inter-relação de todas as lutas promovidas pela organização.

A consciência universal promovida pelo Greenpeace incentiva as pessoas a refletirem sobre a responsabilidade de suas ações, inclusive em suas próprias casas. A organização enfatiza que as ações cotidianas também contribuem para a degradação do planeta, e que o uso de pesticidas domésticos, por exemplo, afeta a atmosfera tanto quanto os aerossóis e solventes de grandes indústrias. Portanto, é fundamental conscientizar as pessoas sobre como suas ações individuais também podem impactar negativamente o meio ambiente. Por meio de campanhas em seus jornais, o Greenpeace busca disseminar essa consciência e promover a solidariedade internacional.

O Greenpeace se destaca por promover ações diretas, mobilização pública, pesquisas e pressão sobre os Estados durante conferências internacionais. Através de protestos constantes, a organização consegue sensibilizar a opinião pública mundial, gerando interesse e adesão de novos membros comprometidos com as causas ambientais. A atuação do Greenpeace reflete a importância de envolver a sociedade civil na busca por soluções sustentáveis, conscientizando e mobilizando pessoas ao redor do mundo em prol de um futuro mais verde e equilibrado. Essas estratégias diretas e abrangentes permitem que o Greenpeace alcance resultados significativos em sua missão de proteger o meio ambiente e promover a sustentabilidade global.

Em 1970-71, o Greenpeace realizou sua primeira campanha contra os testes nucleares no Alasca, obtendo sucesso ao pressionar o governo e encerrar os testes. Essa abordagem de pressão política foi mantida nas campanhas subsequentes. Em 1972 e 1974, ocorreram protestos contra os testes nucleares franceses no Atol de Mururoa, na Polinésia Francesa, onde ocorreu o primeiro confronto militar direto da organização. Antes mesmo de o barco, na época chamado de Rainbow Warrior, partir em direção ao arquipélago para iniciar o protesto, o barco foi alvo de duas bombas colocadas por agentes do serviço secreto francês, resultando na morte de um dos tripulantes, o fotógrafo português, Fernando Pereira de 33 anos (Folha de São Paulo, Publicado 11/09/13 | Atualizado 14/09/16). Os protestantes foram atacados e agredidos por militares franceses, toda a perseguição foi filmada e fotografada (Gabeira, 1988: 72-74).

Na reportagem do Greenpeace Chronical (2011), em 1972, um grupo do Greenpeace protagonizou um evento ao intervir contra a caça de baleias realizada por um navio russo próximo à costa da Califórnia. Durante a operação de protesto, os ativistas da organização foram alvo de ataques por arpões lançados pelos russos, no entanto, a resiliência desses ativistas permitiu que eles documentassem amplamente a situação, capturando imagens impactantes. Essas imagens logo se espalharam pelo mundo, ganhando ampla atenção e simpatia internacional. Esse episódio não apenas destacou a coragem dos membros do Greenpeace, mas também serviu como um chamado de alerta global sobre a caça indiscriminada de baleias e a importância da conservação marinha.

A organização também se envolveu na campanha contra o desmatamento da Amazônia no Brasil. Por meio de ações diretas e publicação de relatórios intitulados "Comendo a Amazônia", o Greenpeace destacou os impactos nocivos da produção de soja na floresta. Várias redes de fast-food e supermercados se uniram ao Greenpeace para pressionar a indústria da soja a adotar medidas para conter o desmatamento e promover a gestão sustentável na região. Essa pressão levou as autoridades responsáveis pelo comércio de soja no Brasil a se reunirem e discutirem propostas para fortalecer os esforços de combate ao desmatamento e cumprir as leis de proteção ambiental do país.

Como resultado da repercussão, foi assinado um comunicado entre as duas associações de grãos do Brasil, Abiove (Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais) e Anec (Associação Nacional dos Exportadores de Cereais), estabelecendo uma moratória de dois anos

contra o desmatamento causado pela produção de soja. Além disso, foi estabelecido um grupo com representantes dos produtores de soja, do Greenpeace e dos governos federal e estaduais para desenvolver um plano de gestão para a região (Greenpeace Brasil, 2006).

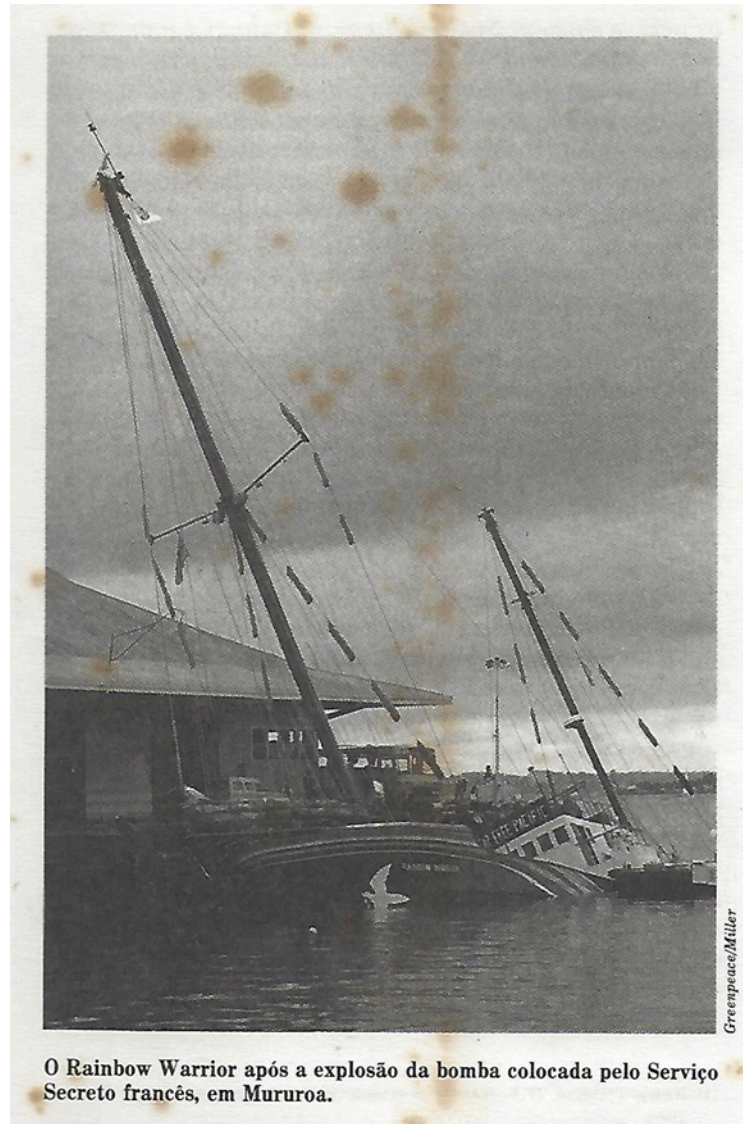


Figura 2 – O Rainbow Warrior após a explosão da bomba colocada pelo Serviço Secreto Francês, em Mururoa.

Fonte: Fernando Gabeira. Livro: Greenpeace, verde guerrilha da paz (1988:15)

2.4. O GREENPEACE EM NÚMEROS

2.4.1 A ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO

O Greenpeace é uma organização que opera globalmente, composta atualmente por uma rede de 25 organizações nacionais ou regionais independentes distribuídas em mais de 55 países abrangendo a Europa, Américas, África, Ásia e Pacífico. Além disso, existe uma instância de coordenação chamada Greenpeace Internacional. O Greenpeace Internacional é organizado legalmente como uma "*stichting*" (termo que pode ser aproximadamente traduzido como fundação) conforme as regulamentações dos Países Baixos. Sua sede está situada em Amsterdã e opera formalmente como *Stichting* Greenpeace Council. A entidade encontra-se registada na Câmara de Comércio dos Países Baixos sob o número 41200415, sendo identificada pelo número RSIN 006623207. (Greenpeace Internacional, 2023 – acessado em julho.2023)

De acordo com informações divulgadas pelo Greenpeace em seu relatório anual de 2022, a organização mantinha uma equipa global composta por cerca de 3.476 funcionários que atuavam tanto no Greenpeace Internacional quanto nas Organizações Nacionais e Regionais (NROs) associadas em todo o mundo, com exceção da região da Europa Central e Oriental. Além dessa equipa, o Greenpeace também contava com o engajamento de milhares de voluntários e ativistas em suas campanhas. A Europa mantém a posição de liderança, com 57,2% dos colaboradores do Greenpeace, seguida pela Ásia, que representa 19,4% da equipa. A América do Norte contribui com 7,9%, enquanto a América do Sul representa 7,3%. A Oceania, por sua vez, conta com 4,9% dos membros da organização. Um dado significativo é o aumento notável de representantes baseados na África, com uma parcela de 3,2%, marcando a primeira vez que essa região apresenta um crescimento em sua representatividade desde o início da coleta de dados (dados retirados do relatório anual do Greenpeace de 2022).

No âmbito do Greenpeace Internacional, uma função de considerável importância é a reatribuição das receitas das Organizações Não Governamentais (ONGs) regionais, com a devida consonância com as prioridades estabelecidas em escala global. Essa tática é implementada por meio de um método gradual de contribuições, com o objetivo de encaminhar recursos substanciais das ONGs já consolidadas e com maiores rendimentos em direção às ONGs mais recentes situadas em regiões em processo de desenvolvimento. Essa estratégia é uma clara representação da perspectiva da organização de operar como uma rede genuinamente global, em

pleno reconhecimento de que as problemáticas ambientais e suas resoluções transcenderam as fronteiras nacionais. Além disso, vale ressaltar que, além das equipes de tripulação das embarcações, o Greenpeace Internacional mantém em torno de 260 profissionais em sua estrutura organizacional (Greenpeace Internacional, 2023).

As Organizações Nacionais e Regionais (NROs) do Greenpeace têm um papel central na realização das campanhas em consonância com o programa global de longo prazo da organização. Cada NRO é composta por uma ou mais entidades legais distintas e possui um conselho próprio que desempenha funções de supervisão, sendo eleito por voluntários e ativistas das comunidades ambientais locais. Esses conselhos orientam as ações da NRO e são autorizados pelo Greenpeace Internacional a usar o nome Greenpeace em suas áreas de atuação. As NROs seguem critérios de gestão e controle financeiro aceitos regionalmente, auditados anualmente por entidades independentes. Além disso, operam de acordo com a legislação de seus países, garantindo a conformidade com requisitos de organizações beneficentes e sem fins lucrativos (Greenpeace Internacional, 2023).

O Greenpeace International Board, constituído por aproximadamente sete membros, exerce a responsabilidade de salvaguardar a integridade da organização e assegurar a conformidade com os padrões globais de governança e gestão financeira. Esse órgão aprova os orçamentos e as contas auditadas, supervisiona os diretores executivos e desempenha um papel essencial nas deliberações estratégicas e nas campanhas de elevado nível. Isso envolve a formulação de políticas, a aprovação do planejamento dos programas globais, a validação das decisões tomadas na Assembleia Geral Anual (AGM) e a concessão de autorizações de uso da marca Greenpeace a novas NROs. Embora os membros do Board não sejam remunerados, recebem reembolso das despesas e taxas de participação nas reuniões, em conformidade com a legislação fiscal dos Países Baixos. Sua eleição é realizada para mandatos de três anos durante a Assembleia Geral Anual, e informações detalhadas sobre sua remuneração anual são disponibilizadas nas demonstrações financeiras. Normalmente, os membros do conselho podem ser reeleitos por até dois mandatos consecutivos. Ademais, a Diretoria Internacional apresenta relatórios anuais ao Conselho durante as reuniões da AGM (Greenpeace Internacional, 2023).

Board Member	First Elected	Re-elected	Term Ends
David Tong (Interim co-Chair)	Dec 2022		AGM 2025
Marcelo Iniarra (Interim co-Chair)	July 2019	AGM 2022	AGM 2025
Helga Rainer (Interim Treasurer)	Dec 2022		AGM 2025
Nikhil Aziz (Board Secretary)	Dec 2021		AGM 2024
Shanice Firmin	Dec 2021		AGM 2023
Von Hernandez	Dec 2022		AGM 2025
Jo Dufay	June 2023		AGM 2026
Hann Verheijen (Board Treasurer)	June 2023		AGM 2026

Figura 3 – Composição atual dos membros do conselho do Greenpeace conforme 11 de julho de 2023.

Fonte: Greenpeace International site

O Conselho Internacional do Greenpeace e a realização da Assembleia Geral Anual (AGM) envolvem a participação dos Curadores de cada Conselho de Organização Nacional/Regional (NRO), formando coletivamente o referido Conselho. As principais incumbências deste Conselho englobam o estabelecimento e a preservação dos princípios fundamentais da organização, entre outras que são objeto de deliberação e votação pelos Curadores durante a Assembleia Geral. As reuniões da Equipe de Liderança Global (GLT) são compostas geralmente por sete Diretores Executivos da NRO, selecionados pelo Diretor Executivo Internacional, com o propósito de fornecer perspectivas sobre questões estratégicas de alto nível. Ademais, os Diretores Executivos de todas as NROs se congregam anualmente com o Diretor Executivo do Greenpeace Internacional na Reunião dos Diretores Executivos. Tal encontro tem como objetivo alcançar um amplo consenso sobre temáticas como o papel social do

Greenpeace, o programa global de longo prazo (*The Framework*), processos de planejamento, e políticas organizacionais a serem implementadas em toda a rede global (Greenpeace Internacional, 2023).

2.4.2 OS NAVIOS

Atualmente, a frota do Greenpeace conta com três navios que desempenham um papel fundamental nas ações de conscientização e mobilização da organização, conectando seus escritórios ao redor do mundo e chamando a atenção global para questões locais. O Rainbow Warrior, o Arctic Sunrise e o Witness estiveram envolvidos em diversas campanhas ao longo dos 40 anos da organização, incluindo a luta contra a caça ilegal de baleias, a denúncia de testes nucleares e confrontos com empresas petrolíferas em prol de fontes de energia limpa.

O Rainbow Warrior, adquirido em 1977, foi o primeiro navio do Greenpeace. Seu nome faz referência a uma profecia indígena que prevê o surgimento de um grupo de defensores do planeta contra a destruição ambiental causada pelos seres humanos - conhecidos como Guerreiros do Arco-Íris. Em 1985, o navio foi afundado por bombas plantadas por agentes secretos do governo francês durante um protesto contra testes nucleares na Nova Zelândia. Uma segunda embarcação com o mesmo nome foi utilizada pela organização de 1989 a 2011, quando foi doada para uma organização em Bangladesh para ser convertida em navio-hospital. Atualmente, o Greenpeace utiliza uma nova versão do Rainbow Warrior, que foi o primeiro navio construído especificamente para fins de campanha ambientalista, adquirido por meio de uma campanha global de financiamento coletivo, também conhecido como crowdfunding (Greenpeace Internacional, 2023).

O Arctic Sunrise é o navio quebra-gelo da organização, projetado para enfrentar as águas congeladas dos polos. Foi colocado em atividade em 1997 com o objetivo de documentar os efeitos do aquecimento global. Além disso, o navio participou de ações contra a caça às baleias promovida pelo Japão na Antártida, protestou contra a corrida armamentista dos Estados Unidos e navegou pela América Latina em campanhas contra o lixo tóxico. No Brasil, o Arctic Sunrise também esteve envolvido em ações contra o uso de organismos geneticamente modificados

(transgênicos) e na denúncia da exploração ilegal de madeira na Amazônia (Greenpeace International, 2023).

O Witness é o mais recente e eco eficiente navio da frota do Greenpeace. Com 22,5 metros de comprimento, é também o menor e possui uma quilha e leme retráteis, o que o torna capaz de navegar em águas rasas que são inacessíveis para as outras embarcações maiores da organização. Construído originalmente em 2003 na África do Sul e conhecido anteriormente como Pelagic Australis, o Witness passou por uma reforma ecológica e foi lançado com as cores do Greenpeace em 2021. Após as melhorias, que incluíram a instalação de painéis solares, turbinas eólicas e um sistema de gerenciamento de energia, o navio iniciou suas primeiras operações de campanha no início de 2022 (Greenpeace International, 2023).

2.4.3 INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Uma característica notável do Greenpeace é sua política de recusar financiamento de governos, corporações ou empresas, dependendo principalmente de doações individuais e de algumas fundações de caridade para a sua renda. Essa medida garante que a organização permaneça independente em suas campanhas, sem comprometer seus princípios em prol de interesses externos.

O Greenpeace Internacional não arrecada fundos diretamente do público, mas apoia os esforços das Organizações Nacionais e Regionais (NROs) independentes. Todas as atividades de angariação de fundos são realizadas em conformidade com as leis dos países onde estas atividades ocorrem e todos os NROs seguem as leis e regulamentos nacionais aplicáveis. Além disso, as NRO são geralmente membros ou aderem a órgãos relevantes de angariação de fundos éticos nos seus próprios países.

É importante considerarmos os recentes impactos globais que afetaram a organização. A pandemia de COVID-19, por exemplo, limitou a economia mundial e, por consequência, as receitas do Greenpeace. Doadores habituais precisaram suspender suas contribuições devido à incerteza econômica. Isso resultou em uma necessidade de adaptação por parte da equipe de captação de recursos, que se viu obrigada a diversificar suas estratégias e migrar para abordagens digitais. Além disso, a crise na Ucrânia afetou a inflação global, levando alguns doadores a

redirecionar suas doações para organizações humanitárias em detrimento das organizações ambientais.

Nesse contexto, realizaremos uma breve análise das informações financeiras do Greenpeace para entender melhor como a organização se mantém financeiramente e organiza seus dados. Os registos financeiros do Greenpeace Internacional estão disponíveis ao público e são publicados anualmente em seu próprio website.

Resultado líquido⁴:

Income	
- Increase in contribution	13,301
- Decrease in other income	<u>(3,314)</u>
Total increase in income	9,987
Expenditure	
- Decrease in campaign support expenditure	973
- Increase in global engagement & fundraising	(829)
- Increase in organisational support costs	(4,058)
- Increase in campaign expenditure	(3,779)
- Increase in support to Greenpeace Organisations	<u>(9,925)</u>
	(17,618)
Decrease in Operational Result	(7,630)
Change in Share of Result in Participating interests and Financial Result	(2,318)
Decrease of the net result in 2022	(9,948)

Figura 4 – Análise financeira (resultado líquido)

Fonte: Relatório Anual Greenpeace 2022

A análise das informações financeiras apresentadas revela uma diminuição significativa no resultado líquido do Greenpeace Internacional no ano de 2022 em comparação com o ano de 2021. No ano de 2022, o resultado líquido foi de EUR 1,676K⁵, representando uma queda acentuada em relação ao superávit de EUR 11,624K registrado em 2021. Essa diferença representa uma redução substancial de EUR 9,948K no resultado líquido.

⁴ Todos os valores em milhares de euros = EUR 000s

⁵ K vem do mundo grego “kilo”, que significa mil e é usado em sistemas métricos/decimais. O prefixo correspondente para um milhão é M. Ou seja, 10K = 10.000.

A principal razão para essa diminuição no resultado líquido reside em uma mudança na receita. Houve um aumento na receita devido ao aumento das contribuições, que totalizaram EUR 13,301K. No entanto, esse aumento na receita foi parcialmente compensado por uma redução de EUR 3,314K em outras fontes de receita. Em resumo, houve um aumento líquido na receita de EUR 9,987K.

A diminuição significativa no resultado líquido do Greenpeace International em 2022 pode ser atribuída principalmente ao aumento nas despesas, especialmente nos gastos relacionados ao apoio a Organizações Greenpeace e nos custos de suporte organizacional. Essas despesas superaram o aumento na receita proveniente das contribuições. A diminuição nas outras fontes de receita também contribuiu para a queda no resultado.

Liquidez e Fluxo de Caixa:

(all amounts in EUR 000s)	<u>2022</u>	<u>2021</u>	<u>Movement</u>
Current assets:			
- Bank and cash in hand	46,570	39,998	6,572
- Other current assets	<u>4,970</u>	<u>4,615</u>	<u>355</u>
	51,540	44,613	6,927
Current liabilities	<u>8,164</u>	<u>7,350</u>	<u>814</u>
Net working capital	<u>43,376</u>	<u>37,263</u>	<u>6,114</u>
Liquidity Ratio			
Current Assets / Current Liabilities	631%	607%	24%
<i>Note : the position 'Due from' and 'Due to' Greenpeace Organisations is not included.</i>			
Net position with Greenpeace Organisations			
Due from	12,582	12,297	285
Allowance against receivables	<u>(3,686)</u>	<u>(2,612)</u>	<u>(1,074)</u>
Due from net of allowance	8,896	9,685	(789)
Due to	<u>7,327</u>	<u>4,570</u>	<u>2,757</u>
	<u>1,569</u>	<u>5,115</u>	<u>(3,546)</u>

Figura 5 – Análise financeira (Liquidez e Fluxo de Caixa)

Fonte: Relatório Anual Greenpeace 2022

A análise das informações financeiras do Greenpeace International reflete um quadro positivo em termos de gestão financeira e fluxo de caixa. A organização expressa confiança em sua habilidade de prever sua receita futura, embora esteja ciente dos riscos relacionados à obtenção oportuna de fundos de suas Organizações Greenpeace Nacionais (NROs) e às flutuações cambiais.

Em relação aos ativos e passivos circulantes, observou-se um notável aumento nos ativos circulantes em 2022, totalizando EUR 51,540K, em comparação com EUR 44,613K em 2021. Paralelamente, os passivos circulantes aumentaram modestamente para EUR 8,164K em 2022, em relação a EUR 7,350K no ano anterior. Esse aumento nos ativos circulantes sugere uma maior capacidade de financiamento de curto prazo. A razão de liquidez, que avalia a capacidade de cumprir obrigações financeiras de curto prazo, aumentou de 607% em 2021 para 631% em 2022, indicando uma posição financeira sólida e a habilidade de atender às obrigações de curto prazo com folga.

A posição líquida do Greenpeace International com as Organizações Greenpeace diminuiu de EUR 5,115K em 2021 para EUR 1,569K em 2022, principalmente devido ao aumento nos fundos disponíveis em bancos e em caixa. A organização demonstra responsabilidade financeira ao realizar previsões trimestrais de fluxo de caixa e garantir que a posição de caixa seja adequada para cumprir suas obrigações financeiras com as NROs do Greenpeace e outros credores.

Além disso, o Greenpeace International reconhece a importância de manter reservas para cobrir custos operacionais esperados, mas ressalta que eventos imprevisíveis, como desastres naturais, não são incorporados à gestão de fluxo de caixa. É crucial notar que a organização não mantém linhas de crédito com instituições financeiras. Em resumo, o Greenpeace International demonstra uma sólida gestão financeira e uma base financeira estável para cumprir suas missões e obrigações de maneira eficaz.

Em anexo 1, temos as informações relativas ao balanço do Greenpeace em 2022. Os Ativos Fixos são compostos por Ativos Tangíveis e Ativos Financeiros. Em 2022, os Ativos Tangíveis totalizaram EUR 18,408K, uma diminuição em relação a EUR 20,858K em 2021. Os Ativos Financeiros, por outro lado, totalizaram EUR 4,712K em 2022, ligeiramente inferiores

aos EUR 4,900K de 2021. Essa redução nos Ativos Fixos indica possíveis mudanças nas aquisições ou no valor dos bens físicos e financeiros detidos pela organização.

Os Ativos Circulantes incluem vários elementos, como valores a receber de Organizações Greenpeace (EUR 8,896K em 2022, EUR 9,684K em 2021), empréstimos (EUR 1,910K em 2022, EUR 1,707K em 2021), entre outros. Um aumento significativo pode ser observado em "Caixa e Equivalentes de Caixa", que totalizou EUR 46,570K em 2022, comparado a EUR 39,998K em 2021. Isso sugere uma maior disponibilidade de fundos para operações e investimentos.

O Fundo Patrimonial da organização aumentou para EUR 65,663K em 2022, em comparação com EUR 64,064K em 2021. As provisões diminuíram de EUR 1,611K em 2021 para EUR 559K em 2022. As dívidas de longo prazo também diminuíram de EUR 2,460K em 2021 para EUR 1,843K em 2022.

Os Passivos Circulantes incluem contas a pagar a fornecedores, dívidas com Organizações Greenpeace, empréstimos, impostos e outras obrigações. Os "Devido a Organizações Greenpeace" aumentaram consideravelmente, passando de EUR 4,570K em 2021 para EUR 7,327K em 2022. Isso pode indicar um aumento nas transações ou compromissos entre as entidades. Além disso, as obrigações fiscais e de seguridade social aumentaram de EUR 2,055K em 2021 para EUR 1,987K em 2022.

No geral, o balanço consolidado reflete uma situação financeira sólida, com um aumento no Fundo Patrimonial e uma maior disponibilidade de caixa e equivalentes de caixa. No entanto, mudanças nas quantidades de ativos fixos e circulantes, bem como nos passivos circulantes, merecem uma análise mais aprofundada para entender as implicações financeiras e estratégicas por trás dessas variações.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1 DO OBJETO DE ESTUDO À METODOLOGIA DE ANÁLISE

A presente investigação centra-se na análise das Organizações Não Governamentais (ONGs) dedicadas ao desenvolvimento sustentável, com o enfoque especial no Greenpeace. O

objetivo principal deste estudo é examinar, entre outros aspectos, a influência e relevância do Greenpeace no cenário ambiental global. O núcleo da investigação está centrado na análise de entrevistas semi estruturadas.

Para uma investigação mais adequada, foi adotada uma abordagem baseada em dados qualitativos, por meio da realização de entrevistas exploratórias, a fim de aprofundar a compreensão das questões em análise. A observação dos dados e a análise das informações coletadas desempenham um papel fundamental na formulação das conclusões desta investigação, com o intuito de fornecer respostas à questão central.

A metodologia adotada compreende a realização de entrevistas para obtenção de dados aliada à análise documental, envolvendo a investigação de documentos e materiais relacionados ao Greenpeace, para obtenção de documentos e contexto.

Nesse sentido, foram estruturadas entrevistas com quatro profissionais altamente qualificados. Entre os entrevistados, estão um engenheiro ambiental, uma bióloga com pós-graduação em Gestão da Sustentabilidade, que atualmente exerce o cargo de engajamento corporativo no WWF-Brasil, um ex-gestor florestal do Greenpeace Brasil, que atualmente desempenha papel crucial na conservação do WWF-Brasil e por último, o Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace (Amsterdã, Holanda).

3.2 ANÁLISE DE RESULTADO

Ao analisarmos as respostas à primeira pergunta, relativamente ao primeiro contacto que cada um dos entrevistados teve com o Greenpeace, foi observado que a influência da mídia na conscientização pública sobre o Greenpeace e suas iniciativas foram notáveis. Três dos entrevistados mencionaram terem ouvido falar do Greenpeace através de notícias, campanhas publicitárias ou vídeos de campanha. Ressaltando assim a importância da visibilidade do Greenpeace nos meios de comunicação de massa como um meio eficaz de alcançar e educar o público sobre questões ambientais globais. A mídia desempenha um papel crucial na disseminação das mensagens e ações do Greenpeace, contribuindo para a conscientização e a mobilização pública.

Além disso, duas pessoas entrevistadas revelaram que por trabalharem em campos relacionados ao meio ambiente, nomeadamente engenheiros ambientais e profissionais de

comunicação, já tiveram contato direto ou mais precoce com o Greenpeace devido à natureza de suas profissões. Essa observação sugere que profissionais ambientais podem estar mais expostos a organizações como o Greenpeace, o que pode influenciar sua percepção e envolvimento com as questões ambientais. Esse contato direto pode incluir a análise de relatórios e pesquisas produzidas pelo Greenpeace, bem como a participação em eventos e campanhas organizadas pela organização.

“Antes mesmo de eu entrar na faculdade, já conhecia essas duas ONGs [Greenpeace e WWF], essa minha relação com o meio ambiente foi mais para aprofundar, consumir as coisas deles assim de relatório, de participar de eventos organizados. Foi mais nesse sentido de consumir mesmo. Acho que é isso.” (entrevista 1 – Engenheiro ambiental).

“Ele é muito conhecido pelo ativismo, depois que eu entrei no mundo das ONGs, a gente escuta falar muito dele, dentro desse cenário mais ativista, impedindo políticas públicas, digamos com alto impacto ambiental. Então, eles têm essa fama de estar dentro das câmeras e participando como sociedade civil” (entrevista 2 - Bióloga e Pós-graduada em Gestão da Sustentabilidade).

“ (...) acho que quem tem a mínima ligação com o meio ambiente e tem, acho que a grande coisa que a gente tem que ter hoje, é curiosidade. E quem tem curiosidade, já ouviu [falar] (...), por mais que não tenha uma TV, paga, mas já viu aquelas imagens, contra os caçadores de baleia, aquele movimento todo, embora sendo uma organização pacifista, mas que ia para o enfrentamento e já olhando para a coisa. Isso que me chama a atenção e me chamou até então, (...) Acho que isso que é o diferencial.” (entrevista 3 - Ex-gestor florestal do Greenpeace Brasil).

“(...) because I am a communication professional, so I have kind of always studied, also advertising, and public relations, and stuff like that. I think I probably came across Greenpeace as a school fair, or, you know, funny campaign videos trying to mock different corporations (...) So, yeah, probably, from the media, seeing them in the media (...), confronting corporations, even some protests, or through funny, interesting,

choking, surprising engaging videos.” (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace).

Um aspecto notável apresentado pelos entrevistados, foi o reconhecimento do ativismo da organização em questões de alto impacto ambiental, como a caça às baleias. Isso contribui para sua reputação como uma organização comprometida em enfrentar desafios ambientais críticos e em pressionar por mudanças significativas. O ativismo agressivo do Greenpeace, combinado com sua presença na mídia, reforça sua imagem como uma voz ativa na defesa do meio ambiente. Além disso, a criatividade e a abordagem inovadora do Greenpeace em campanhas e vídeos também foram mencionadas como fatores que atraíram a atenção das pessoas. Isso ressalta a importância da comunicação eficaz e de estratégias criativas para envolver o público e sensibilizá-lo para questões ambientais.

Em resumo, as respostas das entrevistas indicam que o Greenpeace utiliza uma variedade de estratégias para alcançar o público e conscientizá-lo sobre questões ambientais globais. A mídia desempenha um papel fundamental, mas o contato direto, a presença nas ruas e a criatividade também são fatores significativos na forma como as pessoas são introduzidas à organização. Essas descobertas sublinham a importância de abordagens diversificadas para envolver e mobilizar o público em relação às questões ambientais e ao trabalho de ONGs como o Greenpeace.

Ao analisarmos a segunda pergunta feita aos entrevistados sobre as dificuldades e desafios enfrentados pelas ONGs que atuam na promoção da sustentabilidade, um dos desafios identificados diz respeito à eficácia do ativismo. Embora as ONGs, como o Greenpeace, sejam conhecidas por seu ativismo não violento e campanhas de conscientização, muitas vezes elas enfrentam limitações na capacidade de impedir ações prejudiciais ao meio ambiente. Protestos, campanhas e abaixo-assinados, embora possam criar conscientização, nem sempre têm o poder de impedir práticas prejudiciais.

“(…) por exemplo, situações que eles precisam intervir, acho que isso por mais que eles tenham essa fama assim de ‘ah eu sou o Greenpeace, eu sou a WWF’, acho que ainda assim não é suficiente para encarar, um governo federal, sabe, uma empresa tipo, uma das maiores empresas do mundo. Eu acho que assim, eles vão até aonde eles podem e, acho que essa é a maior dificuldade nessa área, de eles saberem que aquela empresa vai gerar

aquele impacto, mas eles podem fazer o que está no alcance deles. Porque às vezes não é impedir, eles apresentam relatório, eles apresentam protesto, fazem campanha, abaixo-assinado e tudo o mais, mas eu acho que em relação mesmo a propriamente impedir ou deixar de fazer, acho que é aí que está a barreira assim, propriamente dita. É mais nessa dificuldade.” (entrevista 1 – Engenheiro ambiental).

Além disso, foi ressaltada a construção de uma reputação sólida e a captação de recursos como preocupações críticas, uma vez que as ONGs precisam demonstrar eficácia em seu trabalho para atrair doadores e apoiadores. No entanto, a falta de recursos financeiros é um desafio comum, especialmente quando se trata de projetos de sustentabilidade que podem não ser prioridades para empresas ou doadores. Foram relatados também desafios relacionados a desinformação e as narrativas distorcidas, o Greenpeace e outras ONGs frequentemente se tornam alvos de informações falsas, o que prejudica sua imagem e eficácia. Essas organizações enfrentam o desafio de educar o público e desfazer concepções errôneas.

“Eu acho que o primeiro ponto que acho que é uma questão, é você conseguir construir uma ONG de nome que mostre a eficácia, o trabalho, o potencial que ela gera de impacto positivo, acho que essa é a primeira questão. A segunda questão que também está atrelada a isso, é a relação de recursos.” (entrevista 2 - Bióloga e Pós-graduada em Gestão da Sustentabilidade).

“Todos estão aqui sujeitos a fake news. (...) se popularizou a ONG de tudo quanto é jeito, de tudo quanto é forma, mas o fato de que, o governo se aproveitou disso [fake news] e conseguiu né, se armar no Brasil uma narrativa de que ONG, e principalmente ONG que atua na Amazônia, é para pegar dinheiro, é para roubar o ouro, é para enganar indígena, é para contrapor o desenvolvimento, é fazer lavagem cerebral nas pessoas’. Então a ONG é sinónimo de tudo isso. Então até as pessoas saberem diferenciar uma coisa da outra, isso leva tempo e às vezes nem acontece. Porque as pessoas já vão bloqueadas para uma abertura, para uma discussão, para um diálogo. (...) Então é tanta coisa que se escuta assim, que a gente fica... não é uma luta fácil não, não é uma luta, digamos assim, justa, né? (...) Como que a gente conseguiria passar essas informações com fatos e dados para

as pessoas? Esse é um grande desafio” (entrevista 3 - Ex-gestor florestal do Greenpeace Brasil).

Outro aspeto mencionado foi a questão da pandemia de COVID-19 trazer desafios significativos para o Greenpeace, uma vez que é uma de suas ações a mobilização offline. A restrição de contacto físico dificultou a construção de comunidades e o engajamento pessoal. Além da necessidade de renovar constantemente as campanhas e mudar a mentalidade das pessoas em relação à natureza. Isso envolve superar paradigmas arraigados de exploração da natureza e persuadir tanto empresas quanto governos a adotar práticas mais sustentáveis.

“One of them which I think really, (...) was that during the coronavirus, you couldn't do much, or at all with offline mobilization. So, with that it is hard to build communities, hard to people can actually meet, I mean you can do some things virtually, but nothing will actually replace offline mobilization. (...) One of the bigger ambitions that I think Greenpeace has is to make people kind of being consider, their relationship with nature, and start seeing ourselves as part of it, not as something outside of it, just exploiting it, and this comes in the context where the entire system, and the dominant paradigm in the world, not in just one place, is to explore nature. So, again when you are trying to change mindsets, you are trying to change, you know, how the system is being built, how companies are doing, you know, commercial activities, how governments are doing that as well, is just massive.” (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace).

Por fim, o último desafio apresentado foram os políticos e de advocacia, uma vez que políticos frequentemente buscam a reeleição e podem evitar decisões impopulares, enquanto as empresas focam nos lucros, o que pode entrar em conflito com os objetivos ambientais.

“When it comes to the political system or the four-profits system, politicians generally what they are after is to be reelected. Sometimes they have implementations, in terms of making very bold decisions or challenging things, they don't wanna do that, because they will [lose] they're voters. The same with companies, so they have to report every quarter of how much profit they have, and the CEOs and business leaders, as far as their hearts

might be in the right place, but at the end of the day they are probably also thinking about their jobs. So, if they make a hard decision, which might be for the right, in the right direction, and for the right thing, but they are at the same time affecting the profit markets [they] probably be fired. So, there are a lot of these challenges.” (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace).

Em relação às soluções apresentadas pelos entrevistados, é importante destacar o papel essencial das ONGs na persuasão e na apresentação de soluções práticas a empresas e outras partes interessadas. Além de conscientizar sobre questões ambientais, as ONGs podem oferecer soluções financeiras para demonstrar como o retorno do investimento em projetos ambientais pode ser benéfico tanto para o meio ambiente quanto para os negócios. Isso envolve mostrar às empresas que investir em iniciativas sustentáveis não é apenas uma responsabilidade social, mas também uma oportunidade de lucro:

“A gente tem trabalhado muito com as empresas para mostrar que na verdade elas precisam sim investir em projetos ambientais porque vai ter um retorno, principalmente considerando a questão das mudanças climáticas. (...) eu acho que a gente está mais num âmbito de mostrar possibilidades, eu chegar para um banco e falar olha: ‘ aqui está o arranjo financeiro sustentável que você vai promover o desenvolvimento da bioeconomia na Amazônia ou da bioeconomia no Cerrado’. Eles desconheciam, não sabiam como fazer, não sabem onde financiar um projeto desses muitas vezes. Acho que a ONG está trazendo muito mais de um plano de convencimento, está vindo com soluções. ‘Ó, se você colocar X dinheiro aqui, você vai gerar esses impactos’. Isso a gente vê muito, eu pelo menos tenho visto bastante.” (entrevista 2 - Bióloga e Pós-graduada em Gestão da Sustentabilidade).

Além disso, uma outra solução visa a necessidade de estratégias de marketing ambiental para atingir o público-alvo. As ONGs devem se esforçar para alcançar não apenas aqueles já engajados, mas também indivíduos que ainda não se sentem conectados às questões ambientais:

“Como é que eu posso atingir aquele público, sabe? O público alvo. É realmente fato pensar em estratégia de marketing, só que é marketing ambiental. E como a gente faz para atingir esse público.” (entrevista 3 - Ex-gestor florestal do Greenpeace Brasil).

Ademais, a integração da ciência ao ativismo é destacada como uma maneira de dar mais credibilidade às ações das ONGs. A aproximação entre o ativismo e a academia pode solidificar as campanhas com base em dados científicos sólidos, combatendo o negacionismo e a especulação:

“E uma outra coisa que eu acho que é importante, é justamente me aprofundar na ciência. O que vai diferir é o que vai dar mais respeito ao ativismo é aproximando ele da academia. Então, isso vai ser fundamental (...) Mais que trazer, aproximar, porque tinha muito disso aí dentro do ativismo (...) tem muita paixão e pouca assim, razão. E a razão para mim é a ciência. Então não se pode deixar, né, porta aberta para negacionismo, para achismos, se a gente está discutindo sobre mudança climática a gente tem que ter fatos e dados. (...) ciência e ativismo, ciência e paixão.” (entrevista 3 - Ex-gestor florestal do Greenpeace Brasil).

E por fim, as duas últimas soluções apresentadas são a importância da mobilização off-line, incluindo protestos e ações diretas não violentas, como meio de envolver as pessoas no movimento ambiental. E a estratégia de litigação como uma maneira eficaz de responsabilizar governos e empresas por suas ações ou omissões relacionadas ao meio ambiente. As ações legais podem aumentar a conscientização e impulsionar mudanças positivas, especialmente quando outras abordagens não funcionam:

“Yeah, I think that, and this is something I hear from the organization, that we are not doing this enough, and that an opportunity to do more in the future, which is offline mobilization. I also think it is a comeback after the pandemic, so organizing more and more protests, and the nonviolent direct action, you know, that's what we're calling. So, I think just mobilizing people in a real way, in the real life, not just through clicking or sharing or signing petitions or whatever, so I think that is the intention, because that seems to work into a larger degree, and it really brings people along on the journey. (...) and then the other one that is very popular within the environmental movement, because it seems to be working, is a strategic obligation. So basically suing governments directly for not doing enough or not doing the right thing, it's, there have been in the last maybe 5-10 years a series of lawsuits won, not all won exactly, you know, (...), but there is a lot

of victories out there and it's the kind of stuff that, first of all, brings a lot of awareness to the issue, you know, the media they left tension, they left conflicts, so if it is litigation, then, they are interested. But then if you actually win the litigation, which has happened in enormous cases, then it's basically the law that is bringing the balance on an issue” (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace).

As soluções delineadas sugerem um caminho para as ONGs fortalecerem seu papel na promoção da sustentabilidade e superarem os desafios que enfrentam. A apresentação de soluções práticas, o uso de estratégias de marketing ambiental, a sustentação científica das campanhas e o envolvimento off-line são abordagens fundamentais para catalisar mudanças em direção a um futuro mais sustentável. Além disso, a litigação eficaz pode servir como uma ferramenta poderosa para responsabilizar aqueles que prejudicam o meio ambiente. A combinação harmoniosa dessas estratégias pode capacitar as ONGs a desempenhar um papel cada vez mais relevante na proteção do nosso planeta, impulsionando uma conscientização ambiental mais profunda e ação significativa.

Outra pergunta realizada nas entrevistas foram as críticas em relação às ONGs e como essas críticas podem informar melhorias nas abordagens das ONGs. A primeira crítica apresentada aponta para a percepção de que ONGs podem não estar divulgando suas campanhas de maneira eficaz, levantando questões sobre a adequação de suas estratégias de divulgação online, especialmente em relação a públicos mais velhos, que podem não estar tão presentes nas redes sociais. A sugestão apresentada é de que a conscientização pode ser aprimorada através de meios tradicionais, como a televisão, destacando a necessidade de adaptar abordagens de comunicação para alcançar públicos diversos:

“(...) talvez divulgassem um pouco mais [as campanhas]. Uma pessoa tipo de 50, 60 anos assim, não sei se eles consomem isso através das redes sociais, acho que talvez se tivesse uma conscientização pela TV ou meio físico, talvez, pudesse ajudar a conscientizar essa geração. Porque acho que assim, essa geração mais nova, obviamente não são todas, mas já está mais atento a esses assuntos de meio ambiente, já consome muita coisa da internet também, então é mais fácil de se manter informado. Acho que a geração, falando mais dos meus pais, acho que é mais difícil deles lidarem com essa tecnologia. Acho que é mais esse meio de conscientização físico, digital ainda, TV, que poderia talvez ajudar a

pessoas fora da área ambiental a ter uma consciência ou educação ambiental maior do que tem hoje.” (entrevista 1- Engenheiro ambiental).

A segunda crítica se concentra na falta de colaboração entre as ONGs, sugerindo que muitas delas operam de maneira isolada, perdendo oportunidades de sinergia. Sendo enfatizada a necessidade de uma abordagem mais científica e uma maior colaboração entre as ONGs para enfrentar os desafios ambientais. A falta de colaboração eficaz pode levar à duplicação de esforços e à fragmentação das iniciativas. Isso ressalta a importância de criar canais de comunicação e coordenação entre as organizações.

“Eu acho que falta essa interação maior, eu entendo que é complexo fazer isso, porque a gente tem muitas instituições remando para um mesmo lugar, digamos assim, eu acho que a intenção de muitas ONGs é a mesma, mas a gente acaba cada um trabalhando no seu quadrado. E eu acho que a gente perde muita oportunidade de sinergia. Então eu acho que falta essa colaboratividade entre as ONGs, eu acho que tem muitas ONGs que têm trabalhos complementares que seria muito interessante se a gente trabalhasse em sinergia (...) Então eu acho que falta mais ciência aí, dessas instituições, acho que elas precisam trabalhar melhor, ter um fórum de encontro, ou mesmo a ONU promover essas trocas, ‘quem tá trabalhando com essa temática, o que está fazendo e possibilidade que elas se conectem’, enfim, uma ideia né, mas acho que falta isso” (entrevista 2 - Bióloga e Pós-graduada em Gestão da Sustentabilidade).

A última crítica é em relação à falta de orientação para soluções por parte das ONGs, em particular, mencionando o Greenpeace. Foi observado que algumas pessoas percebem o Greenpeace como focado em apontar problemas e impedir atividades, em vez de propor soluções. Foi ressaltada a importância de superar essa percepção histórica e destacar campanhas orientadas para soluções, como a campanha "We Are Nature" do Greenpeace, a fim de atrair uma gama mais ampla de apoiadores e colaboradores.

“ (...) so I think one of the biggest criticisms is that Greenpeace is not solution orientated enough, and this has been changing a lot, I think that around 15 years maybe or even more, but you know because they're so much heritage and so much brand awareness (...) So, there's still kind of an in the back in this background perception that Greenpeace is

not focusing on the solution but more stopping, and saying no, and pointing to the problem. Which I think is not fair, I think is just how it works when you have so much brand awareness based on that, it takes a long time to build something on top of it. (...) But then there is another campaign, which is the one I'm supporting, which is called 'We Are Nature', which is trying to do exactly what I was telling in the beginning, which is to change the way people relate to nature, you know, so it's more forward-looking, it's more aspirational, it's more positive, it's basically is trying to show that the planet health very much impacts how, you know, humanity is developing. I think this is a way in which Greenpeace is trying to move to the next phase, and there is still a brain heritage to overcome and then kind of replace, but I think Greenpeace just had such a strong brand because of the things that started at the very beginning, but that just gonna take some time." (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace).

As críticas apresentadas durante as entrevistas oferecem insights valiosos sobre áreas de melhoria nas atividades das ONGs ambientais. Melhorar a comunicação, promover a colaboração estratégica entre as organizações e focar soluções tangíveis são estratégias essenciais para fortalecer o impacto e a eficácia das ONGs na promoção da sustentabilidade. Além disso, essas críticas refletem a aspiração de uma sociedade mais informada e engajada na proteção ambiental. As ONGs podem desempenhar um papel vital na concretização desse objetivo, desde que estejam dispostas a ouvir, aprender e adaptar suas abordagens em resposta a essas críticas construtivas.

Ao serem questionados sobre a percepção, conscientização e preocupação da população com as questões ambientais, todas as respostas dos quatro entrevistados abordaram a mudança na mentalidade em relação ao meio ambiente ao longo do tempo, enfocando o aumento da conscientização e a influência de fatores como educação ambiental, mudanças climáticas e catástrofes ambientais. As observações apresentadas indicam uma crescente conscientização ambiental e o reconhecimento da importância da preservação do meio ambiente:

O primeiro entrevistado destacou que nos últimos anos houve um aumento na conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente. Esse aumento, foi atribuído a vários fatores, incluindo o impacto visível de catástrofes ambientais e às campanhas educacionais

realizadas por organizações e escolas. A conscientização sobre as questões ambientais está se tornando uma parte cada vez mais presente no dia a dia das pessoas:

“Eu sinto que hoje as pessoas têm uma conscientização maior em relação a isso, em relação ao meio ambiente também. (...) mas eu acho também que as pessoas na verdade estão sentindo um pouco impacto disso no dia-a-dia, nas questões de catástrofes ambientais, dessa importância, o planeta está mudando, (...) acho que hoje em dia tem mais essa percepção não só de sentir na pele o impacto. Acho que hoje em dia, vai ser cada vez mais frequente essa preocupação com o meio ambiente, com essa conscientização também.” (entrevista 1- Engenheiro ambiental).

O segundo entrevistado também descreve o cenário global único, onde a importância da preservação ambiental não precisa mais ser constantemente reforçada, uma vez que à crescente percepção da sociedade sobre as mudanças climáticas e seus impactos, com até mesmo bancas a demonstrar um aumento de convicção sobre a relevância do tema. A conscientização ambiental parece estar crescendo rapidamente, tornando o papel das ONGs mais eficaz:

“(...) eu acho que a gente está num cenário planetário, talvez a primeira vez onde a gente não tenha que ficar convencendo as pessoas sobre a importância de preservar o meio ambiente. Eu acho que é a primeira vez na humanidade que está cada vez mais claro para as pessoas que as mudanças climáticas elas existem, elas já estão gerando impacto, já estão acontecendo e que é uma questão de tempo para a gente acabar com os nossos recursos naturais e conseqüentemente acabar com a nossa vida na Terra. Eu estou há 5 anos, 7 anos no mercado trabalhando com ONG e é a primeira vez que vejo bancos extremamente convencidos sobre essa temática.” (entrevista 2 - Bióloga e Pós-graduada em Gestão da Sustentabilidade).

Em concordância com as duas primeiras entrevistas, o terceiro entrevistado observou que as mudanças climáticas estão se tornando uma realidade visível, com eventos climáticos extremos ocorrendo com mais frequência. Regiões como o Nordeste do Brasil e Europa e EUA, já estão enfrentando os impactos das mudanças climáticas, o que está levando as pessoas a compreenderem a gravidade da situação global. A natureza está respondendo a essas alterações, o que está aumentando a conscientização sobre a importância da preservação ambiental:

“E uma coisa que as pessoas, infelizmente, viram na prática, são as mudanças climáticas. Então já não é como eu falei, não é uma coisa que era da moda, saiu da moda e voltou para moda. Não, era uma coisa que já era alertada lá atrás só que agora a gente está vendo os resultados. E a gente vê que o Nordeste [do Brasil] vai ser o primeiro a sofrer com as mudanças, já estão ocorrendo, deslocando pessoas, tem regiões secas. A gente fala muito no ponto de não retorno, as pessoas começam a entender isso. Então, as pessoas viram, incêndios na europa, nos EUA, enchentes no Brasil, até mesmo aqui em Santa Catarina ciclones, com mais frequências (...) Então a gente vê, isso é uma realidade. (...) a natureza respondendo, biodiversidade da Amazônia, as plantas florescendo em época diferente, frutificando em época diferente” (entrevista 3 - Ex-gestor florestal do Greenpeace Brasil).

O quarto entrevistado, por sua vez, destacou que as gerações mais jovens, influenciadas por ativistas como Greta Thunberg, estão particularmente conscientes das questões ambientais. A preocupação com a mudança climática, perda de biodiversidade e degradação ambiental é evidente em todas as gerações, apesar de terem formas diferentes de interagirem com as soluções. E o Greenpeace por sua vez precisa achar a forma correta de engajar e comunicar para com os jovens:

“I think we have surveys that show that people are super concerned with climate change and super concerned with diversity loss, and environmental degradation, across generations, but I think younger people are super concerned, even more, concerned and more aware, you know, these generations have been influenced by activists like Greta Thunberg and others, and the last 10, 15 years have been a massive of discussion of climate change, I mean, everybody knows it, and also we have started to see it more and more (...) but I think different generations like to be addressed in different ways, I think older generations would prefer to say ‘ok, well here is the money, you go fix it for us’. But younger generations want to be involved in a different way. (...) and I think that's where Greenpeace needs to find the link. (...) It's just about Greenpeace finding the right voice to engage these people.” (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace).

As percepções dos entrevistados destacam uma evolução positiva na conscientização ambiental ao longo do tempo. O aumento na percepção dos impactos das mudanças climáticas, juntamente com ações de conscientização conduzidas por organizações e escolas, bem como a influência de ativistas e jovens engajados, estão contribuindo para um cenário onde a importância da preservação ambiental é amplamente reconhecida.

Essa conscientização crescente oferece oportunidades significativas para as ONGs e outros grupos ambientais de envolver o público de maneira mais eficaz em ações ambientais. No entanto, é importante reconhecer que diferentes gerações podem preferir abordagens de engajamento diversas. A conscientização ambiental contínua é essencial para abordar os desafios ambientais e construir um futuro mais sustentável.

A última pergunta focada na nossa questão central, foi em relação à perspectiva dos quatro entrevistados sobre a influência do Greenpeace no cenário ambiental global. Apesar de algumas variações nas respostas, todas convergiram na reconhecida relevância e impacto da organização. As observações enfatizam a amplitude das campanhas do Greenpeace, sua visibilidade nos meios de comunicação e seu papel fundamental como ativista ambiental.

O primeiro entrevistado reconheceu o Greenpeace como uma influência contínua no cenário global, destacando o alcance internacional da organização e suas campanhas abrangentes. O entrevistado reconheceu que, frequentemente, quando questões ambientais são debatidas na televisão, envolvem imagens, dados ou menções ao Greenpeace ou outras organizações semelhantes, ressaltando sua presença na mídia. De acordo com o entrevistado, organizações renomadas como o Greenpeace mantêm uma forte presença global e são respeitados por seus trabalhos:

“Eu acho que ele [Greenpeace] continua sim sendo um influenciador no cenário global, porque se a gente parar para pensar, ele tem campanhas, tem dados de quase todos os continentes do mundo, então acho que sim, ele influencia. Dando um exemplo meio bobo, quando a gente as vezes liga a TV, tem alguma coisa voltada para o meio ambiente, obviamente que sempre tem um especialista falando sobre o tema, mas a gente percebe que tem imagens, dados, ou também o nome do Greenpeace ou da WWF envolvido nesse meio. Então acho que são organizações que ainda tem sim um respeito internacional, tem um alcance assim mundial, acho que ainda sim são organizações fortes.” (entrevista 1- Engenheiro ambiental).

O segundo entrevistado, embora admitindo sua falta de conhecimento técnico, reconheceu a relevância do Greenpeace como uma das maiores ONGs do mundo. O entrevistador enfatizou o papel fundamental da organização como um ativista que mobiliza a participação pública em questões de políticas públicas. Para este entrevistado, o Greenpeace continua a desempenhar um impacto positivo, embora não possa avaliar se a organização perdeu relevância no mercado:

“O que eu vejo assim é que é uma instituição bem grande, está entre as cinco maiores ONGs do mundo. Então eu tenho certeza que eles têm uma grande relevância de impacto e eu acho que eles têm um papel fundamental dentro das ONGs que é justamente essa parte de ativista. Então eu tenho certeza que o Greenpeace tem uma razão muito boa de existir e com certeza gera um impacto muito positivo. Dentro de políticas públicas é extremamente relevante ter a participação presencial da população impedindo e manifestando, ainda mais nessa era digital. Então eu tenho certeza que o Greenpeace tem uma razão muito boa de existir e com certeza gera um impacto muito positivo. Mas falando de um lugar de achismo, tá? Eu não tenho nenhum conhecimento técnico a respeito disso. Também não consigo avaliar se eles perderam relevância no mercado, não sei de ver isso. Eu acho que não tenho muitas informações a respeito dele.” (entrevista 2 - Bióloga e Pós-graduada em Gestão da Sustentabilidade).

O terceiro entrevistado apontou que, nos últimos anos, várias outras ONGs surgiram, criando uma competição por recursos. No entanto, o entrevistado reconhece que as organizações mais antigas, como o Greenpeace e a WWF, ainda desfrutam de grande relevância global e reconhecimento. O entrevistado salientou que essas organizações têm história estabelecida e continuam a realizar um trabalho ativo. No entanto, agora competem por espaço, recursos e projeção com novos concorrentes:

“Olha, em termos mundiais acho que ele tem uma relevância muito importante. Mas nesses últimos 10 anos, um pouco mais, surgiram várias ONGs. (...) E hoje é uma luta por recursos (...) Mas é, acho que essas ONGs com o nome mais pesado, mais antigas, elas têm ainda grande relevância. É sem dúvida Greenpeace e WWF, por exemplo, tem a TNC (The Nature Conservancy) também, mas essas duas principalmente, são acho que, as que remetem mais as pessoas. Tá ainda tá, tem um histórico, tem um trabalho ativo

ainda, mas elas já disputam espaço, aqui no Brasil mesmo tem muita gente disputando espaço. Então tem, o Greenpeace também porque é ligado a OAC, mas disputa eventualmente, passou a ser seja por projeção ou por recursos. (...) Mas eu vejo assim, em organizações como essa, como as mais antigas, ainda tem o seu espaço.” (entrevista 3).

Por último, o quarto entrevistado afirmou que o Greenpeace é uma das organizações ambientais mais influentes globalmente, citando inclusive a sua atuação nos Países Baixos ao convidar governos para fazer parte de comitês. O entrevistado observou que o Greenpeace está ativo em níveis políticos elevados e é uma das principais vozes independentes na promoção das mudanças ambientais:

“Yeah, I think he [Greenpeace] is probably the most influential environmental organization globally, and also in certain countries, for example in the Netherlands, where I am, although I never worked on those issues, but Greenpeace’s always inviting the governments to be part of different committees and working groups to look at energy, (...) but I think Greenpeace remains one of the top environmental organizations, pushing for change and influencing change and having a very strong voice, because of its independence.” (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace).

Podemos concluir que embora as perspectivas dos entrevistados tenham variado em nuances, todas reconheceram a influência e a relevância contínua do Greenpeace no cenário ambiental global. A organização foi elogiada por suas campanhas abrangentes, sua presença marcante na mídia e seu papel fundamental como ativista ambiental. Apesar do surgimento de novas ONGs e da crescente competição por recursos, o Greenpeace mantém sua posição como uma das principais vozes na promoção da sustentabilidade e na defesa de mudanças ambientais globais.

3.3 NOTA SOBRE O GREENPEACE EM 2022

Segundo o relatório anual do Greenpeace em 2022, o mundo foi testemunha de graves consequências decorrentes das mudanças climáticas. Essas repercussões afetam regiões críticas,

como China, África, Europa e Estados Unidos, causando secas que resultaram em colheitas mal sucedidas, fome e insegurança alimentar. Paralelamente, precipitações extremas desencadearam inúmeras tragédias em várias nações, incluindo Paquistão, Nigéria, África do Sul e Brasil. A Europa, por sua vez, experimentou o verão mais escaldante de sua história, resultando em um elevado número de vítimas. O Japão enfrentou também uma onda de calor devastadora. A biodiversidade global registrou uma diminuição de 69% desde 1970, e a Floresta Amazônica encontra-se à beira de um ponto crítico. Adicionalmente, 97% dos oceanos do planeta foram impactados pelas atividades humanas.

Apesar dos desafios alarmantes, o Greenpeace manteve seu compromisso de longa data na luta contra as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, colaborando com parceiros em todo o mundo. Embora haja um aumento no nível de conscientização acerca dessas questões, as medidas políticas e econômicas ainda não alcançaram a urgência destacada no sexto relatório de avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). No entanto, o Greenpeace alcançou conquistas notáveis em 2022, incluindo êxitos em litígios legais, esforços colaborativos para combater a mineração em águas profundas, vitórias contra projetos relacionados aos combustíveis fósseis e a adoção de tecnologias inovadoras.

CONCLUSÃO

A análise das respostas fornecidas pelos entrevistados sugere várias conclusões importantes sobre a influência e a importância do Greenpeace no cenário ambiental global. Primeiramente, fica claro que o Greenpeace mantém uma posição significativa e de destaque, sendo amplamente reconhecido como uma das principais organizações ambientais do mundo. Essa percepção é respaldada pelo alcance internacional da organização, suas campanhas abrangentes e sua presença constante na mídia.

Além disso, podemos perceber que o Greenpeace desempenha um papel fundamental como ativista ambiental, mobilizando a participação pública em questões de políticas públicas e influenciando mudanças efetivas. A organização é vista como independente e comprometida em promover a mudança em relação às questões ambientais globais, incluindo as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação ambiental.

No entanto, também é evidente que o Greenpeace enfrenta desafios à medida que outras organizações ambientais emergem e competem por recursos e projeção. Apesar disso, a organização mantém seu espaço e relevância, continuando a influenciar mudanças em níveis políticos elevados e trabalhando em colaboração com governos e outros parceiros.

No contexto da análise, é importante considerar duas informações. A primeira destaca-se a notória independência financeira do Greenpeace, caracterizada por sua política de não aceitar investimento financeiro de empresas e governos. Essa independência proporciona à organização uma singular liberdade, traduzida em maior independência e transparência em suas ações. Tal dependência revela uma qualidade positiva uma vez que é percebida como autêntica em suas ações e comunicações. Mesmo com recursos financeiros relativamente limitados em comparação com organizações como IKEA Foundation, o Greenpeace se destaca pela eficácia, já que alcança a visibilidade e o impacto significativos devido a sua criatividade e capacidade de manter as questões ambientais em destaque:

“I think it definitely plays a very interesting role, because of its independence, being able to really say how it is, and not package in a nice way, going around the bush to say the same things. So, I think it is quite effective as an organization, especially when you look into how much funding it actually has. I don't know in the top of my head, but it is publicly out there, I think is around 2-3 hundred million euros, maybe that, that Greenpeace has as funding, that's really nothing. To give an example the Ikea Foundation was making around 2 or 3 times that amount of money, giving to a number of tens of NGOs. It is really nothing if you look at the sales figures of Ikea, the company sells around 8 billion euros a year, so, when you look, when you put everything in a contract, Greenpeace is super visible and really having an impact giving the few funds that it actually has, because it is using creativity, and its independence to put the issues in the public agenda.” (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace).

A segunda é a rapidez com que os problemas ambientais estão se desenvolvendo. Isso inclui o acelerado aumento das taxas de aquecimento global, a rápida perda de florestas tropicais e a degradação das populações de peixes devido à sobrepesca. É importante enfatizar a urgência de adotar medidas eficazes para enfrentar esses desafios. O descompasso latente entre a

velocidade das mudanças ambientais e a velocidade das transformações que se fazem necessárias para mitigar efetivamente esses problemas é um desafio complexo para as ONGs, uma vez que as mudanças culturais e de mentalidade são mais lentas do que as mudanças físicas do meio ambiente:

“And also, what’s difficult is that things are happening quite fast. And if you look at how fast we are warming up the planet or how fast we are losing rainforests, or how fast we are overfishing, and destroying fish populations and stuff. All of that is happening really, really fast, but that change is just not happening that fast. Whether you looking at mindsets, inviting generations to change, the way in which we relate to nature, and I am not talking about niche kind of, certain cycles of population, I am talking about the general population, for example.” (entrevista 4 - Líder de Sustentabilidade e Comunicações do Greenpeace)

Em resumo, as entrevistas destacam a importância contínua do Greenpeace como uma voz ativa na promoção da sustentabilidade e na defesa das questões ambientais globais. Apesar dos desafios, a organização permanece como uma influência relevante e eficaz, trabalhando incansavelmente para abordar os problemas urgentes que nosso planeta enfrenta, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade.

Para concluir, considerando as respostas das entrevistas e a pesquisa feita, podemos perceber que o percurso a ser percorrido pelas organizações dedicadas à causa Ambiental é ainda bastante longo, dado as complexas questões ambientais e desafios que subsistem. Não obstante, torna-se cada vez mais imperativo que essas organizações continuem a desempenhar um papel preponderante no contexto global contemporâneo. No que concerne ao Greenpeace, apesar dos obstáculos significativos devido a amplitude de sua missão, é evidente que a organização detém relevância na sensibilização e defesa das questões ambientais, através de sua abordagem singular, independência e capacidade de otimizar seus recursos financeiros, ainda que limitados. Sua influência, portanto, permanece como um farol inspirador na luta pela preservação do nosso planeta. À medida que a consciência ambiental continua a crescer e a pressão por ações efetivas se intensifica, organizações como o Greenpeace desempenham um papel fundamental na condução das mudanças necessárias para um futuro mais sustentável.

BIBLIOGRAFIA:

Bartenev, V. & Glazunova, E. (2013). Development Assistance: Definition, Actors, Modalities. In Banco Mundial (Eds.), *International Development Cooperation: Set of Lectures*, Moscovo: Banco Mundial, 63-85.

Blewitt, John (2018). “Connecting social with environmental justice” in *Understanding Sustainable Development*.

Brundtland, G. (1987). Chairman's Foreword; Towards Sustainable Development. In Brundtland, G. (Eds), *Our Common Future - Report by the World Commission on Environment and Development*, Oxford: Oxford University Press, 5-9 e 41-59.

Carroll, T. F. (1992). *Intermediary NGOs: The supporting link in grassroots development*. Hartford, CT: Kumarian.

Clark, J. (1991). *Democratising development: The role of voluntary organizations*. London: Earthscan.

Gabeira, Fernando. **Greenpeace, verde guerrilha da paz**. São Paulo-SP: Clube do livro, 1988.

Global Compact Network Portugal. Disponível em: <https://globalcompact.pt/index.php/pt/agenda-2030> [Acesso em: maio de 2023].

Globo.com Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/servico-secreto-frances-explodiu-barco-do-greenpeace-que-criticava-teste-nuclear-9916639> [Acesso em: 19 jul. 2023].

Greenpeace Internacional, 2023. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/eu-unit/> [Acesso em: julho de 2023].

Greenpeace Internacional. **Governança**. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/international/explore/about/governance/> [Acesso em: : 15 Jun. 2023]

Greenpeace Internacional. **Greenpeace International Annual Report 2010**. Disponível em: https://www.greenpeace.org/archive-international/Global/international/publications/greenpeace/2011/GPI_Annual_Report_2010.pdf [Acesso em: 15 Jun. 2023]

Greenpeace Internacional. **Greenpeace International Annual Report 2022**. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/international/publication/58927/annual-report-2022/> [Acesso em: Setembro de 2023]

Hedayat Allah Nikkhah & Ma'rof Bin Redzuan (2010) The Role of NGOs in Promoting Empowerment for Sustainable Community Development, *Journal of Human Ecology*, 30:2, 85-92, DOI: [10.1080/09709274.2010.11906276](https://doi.org/10.1080/09709274.2010.11906276)

IUCN (1980) *World Conservation Strategy: Living Resource Conservation for Sustainable Development*, IUCN, Gland, Switzerland.

KECK, Margaret e SIKKINK, Kathryn. (1998). *Activists Beyond Borders: Advocacy Networks in International Politics*. Ithaca and London> Cornell University Press.

Lewis, D. (2009). *Nongovernmental Organizations, Definition and History*.

Lewis, D. (2014). *Non-governmental organizations, management and development*, Third edition. ed. Routledge, Abingdon, Oxon ; New York, NY.

Organização das Nações Unidas (2023) *Objetivos do desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> [Acesso em: junho 2023].

Riddell, R. (2007). A good thing? The origins and early decades of aid-giving; Aid-giving from the 1970s to the present; NGOs in development and impact of discrete NGO development interventions; The wider impact of non-governmental and civil society organizations. In Riddell, R. (Eds.), *Does foreign aid really work?* Nova Iorque: Oxford University Press, 1-76 e 259-310.

TONI, Ana. *Tensões e Dinâmicas Norte-Sul da Sociedade Civil Global: ActionAid Internacional, Anistia Internacional e Greenpeace Internacional*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

Yap, N. (1990). NGOs and Sustainable Development. *International Journal*, 45(1), 75–105. <https://doi.org/10.1177/002070209004500103>

ANEXOS:

Anexo 1:

Stichting Greenpeace Council Consolidated Financial Statements

Consolidated Balance Sheet at 31 December 2022

(After result appropriation)

(all amounts in EUR 000s)	Note	<u>2022</u>	<u>2021</u>
ASSETS			
Fixed Assets			
Tangible Fixed Assets	5	18,408	20,858
Financial Fixed Assets	6	<u>4,712</u>	<u>4,900</u>
Total Fixed Assets		23,120	25,758
Current Assets			
Due from Greenpeace Organisations	7	8,896	9,684
Loans	6	1,910	1,707
Other Assets and Prepayments	8	2,452	2,638
Inventories	9	608	270
Cash and cash equivalents	10	<u>46,570</u>	<u>39,998</u>
Total current assets		60,436	54,297
Total Assets		<u>83,556</u>	<u>80,055</u>
FUND AND LIABILITIES			
Fund balance	11	65,663	64,064
Provisions	12	559	1,611
Long term liabilities	13	1,843	2,460
Current liabilities			
Accounts payable to vendors	14	1,582	1,316
Due to Greenpeace Organisations	7	7,327	4,570
Loans	13	657	665
Tax and social security	14	1,987	2,055
Other liabilities and accruals	14	<u>3,947</u>	<u>3,314</u>
Total current liabilities		15,491	11,920
Total Equity and liabilities		<u>83,556</u>	<u>80,055</u>



GREENPEACE

Annual Financial Report - 2022

34